

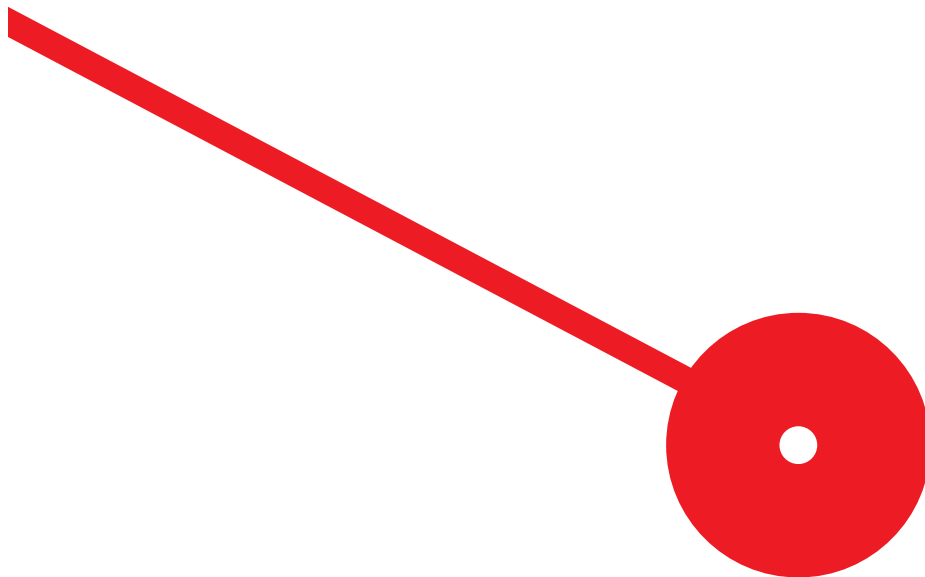
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
Auditoria

A influência da pandemia covid-19 na Auditoria Interna e na Contabilidade

Liliana Filipa Marinho Meireles

10/2021



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
Auditoria

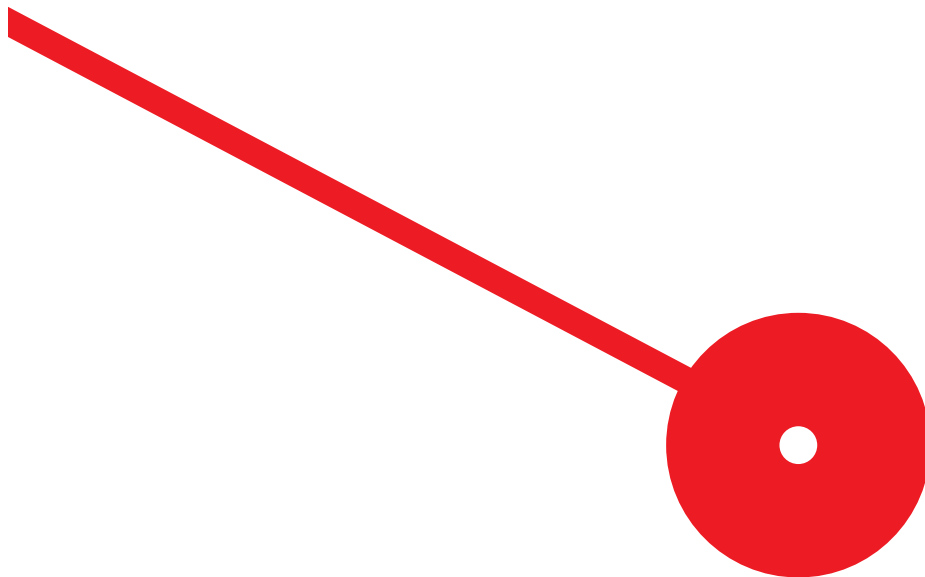
A influência da pandemia covid-19 na Auditoria Interna e na Contabilidade

Liliana Filipa Marinho Meireles

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob a orientação da Professora Doutora Susana Adelina Moreira Carvalho Bastos

Liliana Meireles **A influência da Situação Pandémica na Auditoria e na Contabilidade**

10/2021



Agradecimentos

A realização de um trabalho desta natureza apenas é possível com muito esforço, dedicação, motivação e empenho.

O apoio daqueles que me são próximos foi, sem dúvida, fundamental para a conclusão deste trabalho. Por isso, expresso o meu especial agradecimento.

À minha família, que sempre me apoiou e que são os responsáveis pelo que tenho e pelo que sou.

À Doutora Susana Bastos, minha orientadora e docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, pela motivação e pelo exemplo de força, empenho e sabedoria. E por ter sempre a amabilidade e carinho que tanto a caracterizam.

A todos os meus amigos, que estão sempre comigo.

Obrigada!

Resumo:

A pandemia covid-19 veio impor mudanças sociais, económicas e financeiras. A sociedade global alterou-se profundamente com o surgimento da doença provocada pelo vírus SARS-COV2. O medo motivado pelo elevado número de infeções e de mortes levou a confinamentos generalizados no mundo. A ordem social e económica inverteu-se por breves momentos espalhados num período temporal. As organizações em geral e as empresas em particular tiveram que alterar os seus modelos de negócios, transitando do negócio presencial para o digital.

O mundo empresarial sofreu um abalo de que não há memória na geração atual. Empresas viram as suas portas fechadas por inexistência de clientes. Empresas reinventaram a sua oferta no mercado e a relação com os seus fornecedores, clientes e trabalhadores.

A área core das organizações e das empresas tiveram que ser ajustadas à nova ordem social e económica. A deslocalização dos postos de trabalho presenciais para o *home office* trouxe grandes desafios aos empregadores e trabalhadores. A adaptação dos métodos de trabalho foi acompanhada pela introdução de tecnologias de informação e comunicação que, até então, eram usadas de forma esporádica. Plataformas digitais como o ZOOM, Google Meet, Skype, entre outras foram as tecnologias de informação e comunicação que possibilitaram a manutenção do trabalho para milhares de trabalhadores.

Profissões como a auditoria e a contabilidade não foram a exceção. Estas foram chamadas a uma maior intervenção no seio organizacional. O Estado português lançou um conjunto de medidas de apoio às empresas e às famílias que potenciou o estreitamento da relação entre auditores e contabilistas entre si e, com as empresas.

O presente estudo pretende perceber de que forma estas profissões foram afetadas pela pandemia covid-19, pela adoção de modelos de trabalho à distância e pela necessidade de apoiar as empresas em situação de crise fruto dos confinamentos impostos no país.

Os auditores e os contabilistas foram questionados quanto a esta situação e, os resultados obtidos facilitaram a validação das hipóteses desta dissertação. Foi ainda possível aferir sobre as principais mudanças ocorridas nas profissões da auditoria e da contabilidade e do reforço do seu papel no seio das organizações e no processo de tomada de decisão.

Palavras chave: Pandemia; Auditoria; Contabilidade; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract:

The covid-19 pandemic imposed social, economic and financial changes. A global society has changed profoundly with the emergence of disease caused by the SARS-COV2 virus. Fear driven by the high number of infections and deaths has led to widespread confinement in the world. The social and economic order was inverted for brief moments scattered over a period of time. Organizations, in general, and companies, in particular, had to change their business models, transitioning from face-to-face to digital business.

The business world has been shaken by the memory of today's generation. Companies had their doors closed due to the lack of customers. Companies have reinvented their offer in the market and the relationship with their suppliers, customers and employees.

The core areas of organizations and companies had to be adjusted to the new social and economic order. The relocation of in-person jobs to the home office brought great challenges to employers. The adaptation of working methods was accompanied by the introduction of information and communication technologies that, until then, were used sporadically. Digital platforms such as ZOOM, Google Meet, Skype, among others, were the ICT that made it possible to keep work for thousands of workers. Professions such as auditing and accounting were no exception. These were called for greater intervention within the organizational environment. The Portuguese State has launched a set of measures to support companies and families that fostered a closer relationship between auditors and accountants among themselves and with companies.

This study aims to understand how these professions were affected by the covid-19 pandemic, by the adoption of distance work models and by the need to support companies in crisis situations resulting from the restrictions imposed in the country.

Auditors and accountants were questioned about this situation and, due to the results obtained, they enabled the validation of the hypotheses of this dissertation. It was also possible to assess the main changes that have taken place in the auditing and accounting professions and the reinforcement of their role within organizations and in the decision-making process.

Key words: Pandemic; Audit; Accounting; Information and Communication Technologies.

Índice geral

Introdução	1
Parte I – Revisão Da Literatura	3
Capítulo I – Auditoria.....	4
1 Auditoria.....	5
1.1 A origem e evolução do conceito de auditoria	5
1.2 Tipos de auditoria	6
1.3 Fases de uma auditoria.....	7
1.4 Auditoria Interna vs. Auditoria Externa	9
Capítulo II – Auditoria Interna e Controlo Interno.....	10
2 Auditoria Interna	11
2.1 Conceito e evolução.....	11
2.2 O papel e a importância da auditoria interna na organização.....	13
2.3 A criação do departamento de auditoria	14
2.3.1 Auditoria Interna e a estrutura orgânica.....	14
2.4 Auditor Interno: Independência e Rotatividade.....	15
2.5 Relatório de Auditoria Interna	16
2.5.1 Finalidades e características	16
2.6 Controlo interno.....	16
2.6.1 Limitações ao Sistema Controlo Interno.....	17
2.7 Lei Sarbanes-Oxley	18
Capítulo III – A Contabilidade na Organização.....	19
3 A contabilidade na organização.....	20
3.1 Evolução da Contabilidade	20
Capítulo IV – Relação entre a AI, Gestão e a Contabilidade	22
4 Relação entre AI, Gestão e a Contabilidade.....	23
4.1 Importância da Auditoria Interna e da Contabilidade	23
4.2 Informação, tomada de decisão e modelos	24
4.3 Auditoria Interna, Contabilidade e a eficácia da Gestão	25

Capítulo V – Efeito da Situação Pandémica nas Organizações.....	26
5 Efeitos da Situação Pandémica nas organizações.....	27
5.1 Efeitos da Situação Pandémica	28
5.2 Alterações decorrentes da Situação Pandémica.....	29
5.3 A reinvenção do trabalho no pós-pandemia	30
PARTE II – Estudo empírico	31
Capítulo VI – Metodologias	32
6 Fundamentação da escolha metodológica	33
6.1 Formulação do problema	34
6.2 Método de recolha de dados	35
6.3 Elaboração do inquérito	36
6.4 Modelo de análise	37
6.5 População e amostra	43
Capítulo VII – Apresentação e Interpretação dos Resultados	44
7 Apresentação e Interpretação dos Resultados	45
7.1 Alpha de Cronbach	46
7.2 Caracterização da amostra - Q1 e Q2	46
7.3 Análise da profissão face ao contexto pandémico.....	50
7.3.1 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q1	50
7.3.2 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q2.....	51
7.3.3 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q1 e Q2	54
7.4 Análise da importância da Auditoria Interna.....	55
7.4.1 Análise da importância da Auditoria Interna na organização – Q1	55
7.4.2 Análise da importância da Auditoria Interna na organização numa visão contabilística – Q2.....	58
7.4.3 Análise da importância da Auditoria Interna na organização – Q1 e Q2.....	60
7.5 Alterações da profissão em contexto pandémico – Q1 e Q2	62
PARTE III – Conclusão	65
Capítulo VIII – Considerações Finais e Conclusão.....	66

8	Considerações Finais e Conclusão	67
8.1	Limitações do Estudo	71
8.2	Orientações e Propostas para Investigações Futuras	71
	Referências bibliográficas.....	73
	Apêndices.....	80

Índice de Figuras

Figura 1: Componentes da Gestão de Riscos do COSO.....	17
Figura 2: O Papel AI – Análise Relacional Q1 e Q2.....	54
Figura 3: Relação entre Q1 e Q2 relativo à frequência dos trabalhos de AI.....	55
Figura 4: A empresa tem departamento de AI? - Análise relacional Q1 e Q2.....	60
Figura 5: A informação é partilhada com a AI? - Análise relacional Q1 e Q2	61
Figura 6: Razões para a realização dos trabalhos de AI? - Análise relacional Q1 e Q2	61
Figura 7: Influência da AI na tomada de decisões? - Q2.....	62
Figura 8: Das TI qual a que impactou a eficiência no seu trabalho? - Q1 e Q2.....	63

Índice de Tabelas

Tabela 1: Principais Fases de uma Auditoria	7
Tabela 2: Diferenças e Semelhanças entre Auditoria Interna e Externa	9
Tabela 3: Relação entre as Q. de Investigação e as H. de Investigação	38
Tabela 4: Relação entre a H: 1, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário	40
Tabela 5: Relação entre a H: 2, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário	41
Tabela 6: Relação entre a H: 3, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário	42
Tabela 7: Alfa de Cronbach – Q1 e Q2	46
Tabela 8: Género dos inquiridos - Q1 e Q2.....	47
Tabela 9: Idade dos inquiridos - Q1 e Q2.....	47
Tabela 10: Experiência dos inquiridos - Q1 e Q2	48
Tabela 11: Profissão dos inquiridos - Q1 e Q2.....	49
Tabela 12: N° colaboradores inquiridos - Q1 e Q2	49
Tabela 13: Papel crucial AI - Q1	50
Tabela 14: Foram realizados trabalhos adicionais e com mais frequência – Q1.....	51
Tabela 15: Áreas com maior necessidade de AI – Q1.....	51
Tabela 16: Papel crucial da contabilidade - Q2.....	52
Tabela 17: A atividade de AI foi utilizada nos processos contabilísticos? - Q2	52
Tabela 18: A que nível foi uma ajuda fundamental - Q2	53
Tabela 19: Os contabilistas foram abordados com mais frequência pela AI - Q2	53
Tabela 20: O DF deveria ser analisado e observado pela AI de uma forma regular- Q2.....	53
Tabela 21: A empresa tem departamento de AI? - Q1	55
Tabela 22: N° elementos de departamento AI? - Q1	56
Tabela 23: A informação partilhada é completa para o trabalho da AI? - Q1.....	56
Tabela 24: Razões impulsionadoras para o trabalho de AI? - Q1	57
Tabela 25: A empresa tem departamento de AI? - Q2	58
Tabela 26: As informações da AI têm influência no desempenho do setor contabilístico? – Q2	60
Tabela 27: O seu trabalho foi substancialmente alterado? Em que sentido? - Q1 e Q2.....	63

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Influência das informações fornecidas pela AI na tomada de decisões? - Q1	57
Gráfico 2: A AI acrescenta valor à organização? - Q1	58
Gráfico 3: A informação contabilística é partilhada com a AI? - Q2.....	59
Gráfico 4: Quais as razões impulsionadoras para a realização de um trabalho de AI? - Q2.....	59

Lista de Abreviaturas e de Siglas

AI - Auditoria Interna

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

CI - Controlo Interno

COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

EUA - Estados Unidos da América

ICT - Information and Communication Technology

IFAC - International Federation of Accountants

IIA - Institute of Internal Auditor

INTOSAI - International Organization of Supreme Audit Institutions

IPAI - Instituto Português de Auditoria Interna

ISA – International Standard Auditing

ISCAP- Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

POC - Plano Oficial de Contabilidade

Q1 - Questionário 1

Q2 - Questionário 2

SAS - Statement on Auditing Standards

SARS-CoV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2

SCI - Sistema de Controlo Interno

SEC - Securities and Exchange Commission

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

SNS - Sistema Nacional de Saúde

SOA - Sarbanes-Oxley Act

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UE - União Europeia

Introdução

A reinvenção e a adaptação das empresas e das organizações em geral é uma constante dos dias atuais. Em face do período de pandemia *que se vive* a nível mundial desde o início do ano 2019, tornou-se evidente a realidade de que, a sustentabilidade do mundo dos negócios é, cada vez mais efêmera, havendo, por isso, a necessidade de as organizações reinventarem o seu formato de negócios e a sua forma de estar no mercado transacional em que se relacionam.

O confinamento imposto e o novo modelo de vida social e económico suscitaram adaptações no seio das organizações, no sentido de lhes dar continuidade e de manter os postos de trabalho, independentemente do formato de trabalho.

Muitas organizações viram a sua atividade fechar e, outras tantas tiveram que se adaptar a condições extremas, nunca vividas.

A transição do trabalho presencial para o trabalho a partir de casa, levou a que investimentos em tecnologias de comunicação tenham sido realizados por parte de empresas e de trabalhadores. O esforço feito pelos profissionais das mais diversas áreas económico-sociais foi hercúleo. Não há memória de uma situação tão grave de saúde comunitária neste século. O medo tomou conta do pensar coletivo. As relações humanas estreitaram. O mundo teve um dos abalos mais fortes ao nível económico, social e financeiro. As suas consequências começam agora a surgir com instabilidades políticas, contestações sociais, exigências relativas ao meio ambiente e à sua proteção.

As organizações em geral e as empresas em particular trilharam um caminho de continuidade, assente em novos negócios, em reestruturação dos existentes e, em alteração dos métodos de trabalho. As políticas governamentais de apoio às empresas e às famílias impuseram o apoio das áreas da contabilidade e da auditoria mais consistente no dia a dia das organizações.

É objeto desta dissertação perceber de que forma a situação pandémica fruto do surgimento do vírus SARS-COV2, veio alterar as profissões da auditoria interna e da contabilidade.

Assim, foram delineadas como hipóteses de investigação: “A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Auditoria Interna”; “A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Contabilidade”; e “A Auditoria Interna e a Contabilidade contribuem e influenciam os processos de tomada de decisão”.

O presente estudo encontra-se dividido em três partes. A primeira parte é constituída pela Revisão da Literatura, contendo cinco capítulos, onde são abordadas as temáticas da auditoria em geral e efetuada uma comparação entre a auditoria interna e a auditoria externa. Ainda, são apresentados os conceitos e relação de auditoria interna e de controlo interno e a sua importância nas organizações. A profissão da contabilidade e o seu papel na organização é um dos pontos analisados no sentido de perceber o seu relacionamento com a atividade da auditoria interna. O conhecimento sobre a relação existente entre a auditoria interna, a contabilidade e a gestão da organização, é fundamental. O surgimento da pandemia no início de 2019 e a forma como esta impactou as organizações é apresentado como forma de perceber as alterações nas profissões em destaque.

Na segunda parte apresenta-se o estudo empírico, iniciando pela escolha metodológica, formulação das hipóteses e questões de investigação. De seguida são apresentados os resultados obtidos pela recolha de dados realizada pela aplicação de inquéritos por questionário a profissionais da auditoria e da contabilidade.

Na parte final desta dissertação apresentam-se as principais conclusões encontradas, limitações e propostas para investigações futuras. Como principais conclusões, de salientar que a situação pandémica afetou a forma de trabalho das profissões em apreço e a atuação da auditoria interna e da contabilidade nas organizações. O recurso a determinadas tecnologias de informação e comunicação foi crucial para a continuidade dos trabalhos durante o período de confinamento. De realçar, que o estreitamento das relações entre a auditoria interna e a contabilidade foi potenciado a diversos níveis.

PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA

Capítulo I – Auditoria

1 Auditoria

Serve o presente capítulo para apresentar os conceitos chave que servirão de base para o objetivo do estudo desta tese de dissertação.

Iremos enunciar conceitos relacionados com a temática em estudo, tendo como foco realizar o seu enquadramento teórico.

O estudo da arte passa pela abordagem da auditoria enquanto profissão de carácter fundamental no apoio às empresas/organizações, da contabilidade, da auditoria interna e externa, e, das eventuais relações de cooperação entre ambas as profissões: auditoria e contabilidade.

1.1 A origem e evolução do conceito de auditoria

O conceito de auditoria, tal como é conhecido atualmente, sofreu algumas alterações ao longo dos séculos, não foi um conceito uno e estático tendo havido a necessidade de criar um conceito de aceitação e conhecimento generalizados, ao nível dos negócios no mercado internacional, da qual fazem parte várias entidades reguladoras da profissão de auditoria.

O conceito mais próximo do que é conhecido atualmente, surgiu em 1314 em Inglaterra aquando da criação do cargo de Auditor do Tesouro como resposta à realização das auditorias às contas públicas neste país.

Segundo Costa (2010) no ano de 4000 AC já eram realizadas auditorias na Babilónia, China e no Egipto relacionadas com a cobrança de impostos e com o controlo de armazéns dos faraós.

De acordo com Santi (1998), a Revolução Industrial no século XVIII foi apontada como o motor que deu origem à auditoria, uma vez que, neste século, surgiram investimentos e atividades que, até então não existiam, tendo sido necessário assegurar o retorno dos fundos investidos.

Segundo Tato (1998) a expressão “Auditoria” deriva do latim da palavra “audire” que significa ouvir e foi usada pelos ingleses para classificar a tecnologia contabilística da revisão.

A necessidade de aperfeiçoamento do sistema contabilístico e conseqüentemente o desenvolvimento dos trabalhos de auditoria, surgiu em 1929 com o “Crash” da bolsa de valores de Nova Iorque, que levou a uma das mais graves crises económicas e sociais. Para situações semelhantes, foi necessária a implementação de regras bem definidas e

entendidas pelos intervenientes, a nível global. Assim, surgiu o Comité May, responsável pelo desenvolvimento de tais regras, tendo sido criadas posteriormente diversas entidades que tinham como objetivo contribuir para a harmonização e criação de um conceito generalizado, nomeadamente: o *International Federation of Accountants* (IFAC); o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA); a *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI), a nível de Instituições Superiores de Controlo.

1.2 Tipos de auditoria

De acordo com os critérios adotados na classificação, com o objetivo pretendido, a amplitude, frequência, obrigatoriedade e a pessoa responsável pela sua realização, são classificados vários tipos de auditoria.

Relativamente ao conteúdo e à finalidade, e segundo Morais e Martins (2003), identificam-se três tipos de auditoria: às demonstrações financeiras operacionais e as auditorias de conformidade.

Quanto à amplitude e à matéria a auditar, existe a auditoria geral e a parcial. Distinguem-se, pelo facto, de a parcial se tratar apenas de exames específicos a controlos ou a projetos/programas enquanto a geral engloba a totalidade da matéria auditável.

Quanto ao objetivo e conforme o enunciado pelo Tribunal de Contas (Vol. I), podem existir auditorias de contas, de legalidade e regularidade, financeiras, de gestão e de resultados ou operacionais.

São identificados dois tipos de auditoria no período temporal, a auditoria de informação histórica, relativa a períodos transatos, ou a auditoria de informação previsional ou prospetiva, aquela que pretende avaliar e dar informações sobre decisões futuras.

Surgem, relacionadas com a frequência, as auditorias de ocasião ou únicas, as permanentes ou as de fim de exercício ou período.

As auditorias podem ser de ordem contratual, fonte contratual ou de fonte legal, conforme sejam internas ou externas, ou seja, exigido ou apenas por espontânea vontade, de acordo com a obrigatoriedade.

Por fim, relativamente ao sujeito, o mesmo pode pertencer à entidade a auditar ou ser externo à mesma. Se a Auditoria for externa, o auditor terá de ser independente e, portanto, não poderá pertencer à entidade, logo não poderá ter um vínculo laboral com a mesma.

Com base nestas classificações, torna-se mais evidente que, a auditoria tradicional é a mais comum, sendo aceite como a Auditoria Externa, a auditoria às demonstrações financeiras, Auditoria Interna, tem apresentado grandes desenvolvimentos e, por isso, está a aumentar o seu impacto, visibilidade e utilidade no mundo dos negócios.

Importa referir, que ambas têm grande importância para as organizações em geral, e que, apesar de serem diferentes, em conjunto promovem a produtividade, desenvolvimento e o crescimento das empresas.

1.3 Fases de uma auditoria

A forma de garantir um correto trabalho de auditoria, passa por estabelecer os objetivos da entidade a auditar e verificar o seu cumprimento, estabelecer as prioridades, quais as matérias a auditar e identificar os recursos disponíveis e os mais adequados para a sua realização.

Qualquer processo de auditoria deverá ser dividido em três grandes fases sequenciais: Planeamento, Execução/Obtenção de Prova e, por fim, a Elaboração do Relatório de Auditoria.

Tabela 1: Principais Fases de uma Auditoria

Fases de uma Auditoria	
1. Planeamento	Conhecimento/ Materialidade
2. Obtenção prova	Inspeção Observação Confirmação externa Recalculo Reexecução
3. Emissão de opinião	Certificação Legal das Contas Relatório de Auditoria

Fonte: Elaboração própria, 2021

Na primeira fase do planeamento, é fundamental que haja um conhecimento global da entidade a auditar, ao nível dos trabalhos a realizar, dos critérios e metodologias a serem aplicadas para obter um melhor resultado.

Enunciando na International Standard of Auditing (ISA) 300 “O objetivo do auditor é planear a auditoria de modo que esta seja executada com eficácia.”, o auditor tem que “estabelecer uma estratégia global que fixe o âmbito, a oportunidade e a direção da auditoria e que oriente o desenvolvimento do plano de auditoria”.

São diversas as ações preparatórias que devem ser desenvolvidas pelo auditor. O mesmo deverá começar por deter o conhecimento do negócio, recolher informações das várias vertentes funcionais – internas e externas e da empresa, que poderão influenciar o nível de desempenho do trabalho a realizar.

Posteriormente, deverá ser avaliado o risco e a materialidade, no sentido de promover a realização do trabalho de auditoria com a certeza de que a informação é materialmente relevante e, perceber se a sua omissão ou distorção pode influenciar os *stakeholders*. Por fim, deve ser tida em conta a natureza, a tempestividade ou a extensão dos trabalhos, uma vez que estes estão relacionados com o objetivo, objeto, matérias a auditar, equipas de trabalho e calendarização dos trabalhos.

Terminada a primeira fase, segue-se a fase da Execução. Nesta fase, dá-se início ao trabalho de campo em que é realizada a inspeção por observação, sendo obtidas confirmações externas, e realizados recálculos, com a finalidade de obtenção de prova. Para tal, são aplicados testes, procedimentos e técnicas que servem para avaliar e testar a fiabilidade dos sistemas de controlo existentes na entidade.

Esta fase tem início após a aprovação do Plano Global de Auditoria e é concluída aquando da realização do relatório de auditoria. Neste ponto, o auditor deve reunir evidências e provas suficientes e apropriadas que corroborem e permitam responder às questões iniciais e que consigam dar suporte e sustentem as observações, conclusões e recomendações emitidas no relatório.

O Plano Global de Auditoria, segundo Pinheiro (2014), deverá ser elaborado, aprovado e no mesmo deverá constar o âmbito e a natureza da auditoria a realizar, o período durante o qual a mesma será realizada (calendarização), os objetivos, os recursos e as metodologias que irão ser utilizadas.

Por fim, segue-se a fase da Elaboração do Relatório de Auditoria e as conclusões, sendo que nesta fase existe uma distinção clara entre a auditoria interna e externa.

Se se tratar de uma auditoria externa, de acordo com a ISA 700, o auditor irá “Formar uma opinião e Relatar sobre as Demonstrações Financeiras”. Sendo, neste tipo de auditoria, o principal objetivo o próprio auditor a pronunciar-se sobre as demonstrações financeiras, a fiabilidade das mesmas e a emitir uma opinião independente.

Todas as sugestões, recomendações, críticas e conselhos devem ser dirigidos ao Órgão de Gestão para que este possa definir e implementar ações de correção, prevenção, melhoria ou preventivas.

Relativamente a uma auditoria interna, no qual o auditor tem um vínculo laboral com a entidade, este irá apresentar um Relatório com recomendações baseadas nas observações e conclusões retiradas durante a realização do trabalho. (Morais & Martins, 2007)

Tal como referido anteriormente, existem várias diferenças entre a auditoria interna e externa. De acordo com o enunciado por Morais & Martins (2007), no momento das conclusões dos trabalhos de auditoria, existe uma distinção entre as duas auditorias uma vez que “enquanto o trabalho do auditor externo termina com a Comunicação dos Resultados, o auditor interno dá continuidade ao processo, acompanhando a implementação das Recomendações efetuadas, num processo contínuo.”

1.4 Auditoria Interna vs. Auditoria Externa

O quadro infra esquematiza as principais diferenças e semelhanças, de acordo com os vários critérios, da Auditoria Interna e Externa.

Tabela 2: Diferenças e Semelhanças entre Auditoria Interna e Externa

Critério	Auditoria Interna	Auditoria Externa
1. Vínculo laboral	Auditor com Vínculo laboral	Auditor sem vínculo laboral- independente
2. Quem nomeia	Órgão de gestão (de acordo com o processo de recrutamento de pessoal)	Assembleia-Geral de acionistas ou o conselho de administradores
3. Metas do trabalho de auditoria	Satisfazer os interesses da entidade, promovendo o desenvolvimento e a melhoria do desempenho das diversas áreas e serviços	Certificação das demonstrações financeiras e avaliação do sistema de controlo interno
4. Destinatários do trabalho	Órgão de gestão	Acionistas (sócios) e utilizadores externos
5. Âmbito de auditoria	Extenso/alargado (todas as funções da organização)	Focada na verificação das situações que verificam a situação e o desempenho financeiro
6. Atividade no tempo	Permanente e contínua	Periódica e de forma intermitente e em momentos adequados para a certificação de contas
7. Remuneração do auditor	Definida pelo Órgão de Gestão de acordo com a tabela de remunerações da entidade	Estabelecida contratualmente com mínimos estipulados por Lei
8. Relação entre as auditorias (Interna e Externa)	Usa técnicas, procedimentos e processos da auditoria externa	Adapta o trabalho de acordo com a qualidade e dimensão do trabalho realizado pela auditoria interna
9. Produto Final	Recomendações de controlo interno e eficiência administrativa	Emitir opinião sobre as demonstrações financeiras materialmente relevantes
10. Responsabilidade	Trabalhista	Profissional, civil e criminal

Fonte: Elaboração Própria, adaptado de Mattos (2011)

Capítulo II – Auditoria Interna e Controlo Interno

2 Auditoria Interna

Apresentamos, de seguida, o conceito, as funções e objetivos, bem como a forma de desenvolvimento de uma auditoria interna em determinada entidade.

2.1 Conceito e evolução

Em 1978, o IIA definiu pela primeira vez, nos *Standards for the Professional Practice of Internal Auditing*, o conceito de auditoria interna, como sendo “uma função, completa e independente, estabelecida na organização para examinar e avaliar as suas atividades, como um serviço para a organização” (Pág. 7).

O objetivo era, sobretudo, o de suportar e apoiar as decisões dos órgãos de gestão da organização para uma gestão eficaz ao nível do desempenho das suas responsabilidades.

Almeida (1996) refere que a auditoria interna tem o papel de avaliar os sistemas de controlo, de analisar as demonstrações financeiras elaboradas pela contabilidade, de forma que estas tenham a desejada credibilidade.

No ano de 1999, o IIA renovou o conceito e atualizou-o considerando-se, a partir dessa data, que a auditoria interna é “uma atividade independente, de garantia objetiva e consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, de controlo e de governação”.

A auditoria interna deixou de ser vista como uma função para ser encarada como uma atividade, deixou de funcionar como um apoio para o processo de tomada de decisões e passou a ser uma atividade que visa acrescentar valor à organização.

Ainda em 1999, o INTOSAI considerou a auditoria interna como “um meio funcional que permite aos responsáveis por uma entidade obter de fonte interna e segura de que os processos, pelos quais são responsáveis, funcionam de forma que se encontrem reduzidas ao mínimo, as probabilidades de existência de fraudes, erros ou ineficiências”.

Em 2004, Silva e Costa mencionam que o foco na auditoria interna é resultado da evolução e modificação do papel desempenhado pela mesma durante muitos anos, principalmente no setor privado, tendo sido dada maior ênfase à relação desenvolvida com a gestão de topo.

Lajoso (2005) considera que as atividades de auditoria interna incluem uma revisão dos sistemas de contabilidade e controlo interno, exames da informação financeira e suporte,

análise da economia, eficácia e eficiência das operações e revisão do cumprimento das leis e regulamentos.

Em 2005, Jund acrescenta que a auditoria interna é uma atividade independente que pretende examinar o SCI, e para isso, avalia se estes são adequados, eficientes e eficazes e verifica se o desempenho das diversas áreas é o correto de acordo com os objetivos definidos e as políticas da organização.

Teixeira (2006) aponta para o facto de que, a evolução do conceito de auditoria teve como impulsor a necessidade de adaptação por parte dos auditores a esta forma de auditoria, uma vez que, as organizações, sofreram alterações, ao longo do tempo, a diversos níveis no sentido de se adaptarem ao meio envolvente - fatores internos e externos. Com isto, também a profissão de auditoria interna foi objeto de adaptações, fazendo com que as funções dos auditores internos acompanhassem as novas exigências.

De acordo com Pinto (2016), é de referir, que a auditoria interna constitui um elemento de controlo por parte da gestão. Esta funciona através da análise e da avaliação da eficiência dos mais variados tipos de controlo interno existentes, sendo assim, um trabalho de auditoria realizado por um departamento ou por um outro profissional ligado à empresa.

No ano de 2019, o IPAI definiu a Auditoria Interna como “um departamento, divisão, equipa de consultores, ou outro (s) praticante (s), que fornecem serviços independentes e objetivos de garantia e de consultoria, destinados a acrescentar valor e melhorar as operações da organização.”

Para concluir e, de acordo com McNamee (1995) a auditoria interna deve ser uma parte natural, fundamental e necessária de qualquer organização.

Importa ainda referir que o objetivo da auditoria interna não é apenas o da descoberta de fraudes ou de erros, no entanto, é possível que tal aconteça no decorrer dos trabalhos, mas sim, encaminhar a informação necessária para os responsáveis da gestão, para que possam ser tomadas as respetivas medidas.

O objetivo da auditoria interna é o de assegurar que as políticas, diretrizes e procedimentos emanados da gestão sejam cumpridos e assegurados e, acompanhar o seu cumprimento.

Relativamente à auditoria interna, esta deve estar na dependência e orientação das políticas definidas pela gestão/direção, tendo como funções: a de suporte/apoio à direção e a de vigilância do SCI.

A auditoria interna é responsável por auxiliar a entidade de forma consistente, de acordo com as normas e diretivas em vigor, e com os padrões profissionais de conduta regulamentados no Código de Ética do IIA.

2.2 O papel e a importância da auditoria interna na organização

A auditoria interna constitui uma mais-valia para a organização. Com os trabalhos realizados, poderão ser mais facilmente descobertos os pontos fortes e fracos, identificadas as forças e as fraquezas, e, posteriormente, desenvolvidas medidas para a melhoria de processos menos eficazes e implementados os processos que possibilitem a obtenção de melhores resultados nos vários departamentos da organização.

A fiscalização dos controlos internos, garantias de maior precisão e correção de registos contabilísticos, emissões de opinião sobre as demonstrações e maior exatidão sobre a situação financeira, patrimonial e financeira da organização são as principais vantagens com elevada relevância na prática da auditoria interna.

Almeida, num estudo realizado (2003) afirmou que a AI tem muita importância para as organizações dado que ajuda a eliminar os desperdícios, facilitar as tarefas, serve de apoio à gestão e serve como meio de comunicação, uma vez que transmite informações à administração sobre as tarefas executadas.

A auditoria interna acrescenta valor à organização devido às características que apoiam o governo das sociedades, uma vez que a auditoria interna atua nas áreas mais críticas da organização, supervisiona o sistema de controlo interno, faz recomendações e sugestões para solucionar problemas ou melhorar processos e procedimentos e impulsiona o envolvimento dos diversos órgãos de gestão, fiscalização.

De acordo com Barreiro (2007) a AI é uma atividade discreta, uma vez que a mesma apenas é notada no caso de situações problemáticas. Também foi enunciado pelo mesmo, que deveria ser vista como um guia e como uma forma de prever e evitar situações limite no futuro. Deve ser usada para situações passadas e presentes, mas, deve também ser usada como meio para implementar melhorias no futuro.

Para Miller (2008) o sucesso da organização é traduzido pelo sucesso da auditoria interna e de cada profissional.

Pode concluir-se e citando Pamponet (2009) a auditoria interna constitui uma função de apoio à gestão e tornou-se imprescindível no mundo empresarial, dado que auxilia as empresas na obtenção de eficiência e eficácia.

2.3 A criação do departamento de auditoria

Na fase inicial da concepção, definição ou desenho organizacional de uma atividade de auditoria interna, é fundamental ter presente uma visão estratégica e organizacional de qual a missão, visão e objetivos da organização a auditar de modo que o trabalho de auditoria seja realizado de forma adequada e de acordo com todos os pressupostos da entidade.

É, também, fundamental que os órgãos de gestão estejam envolvidos e participem de forma ativa para que estejam comprometidos com os auditores, o trabalho de auditoria, os objetivos e os resultados que foram inicialmente propostos a atingir.

Importa sublinhar que é competência da direção a promoção de um plano de ação e a fixação das atribuições, bem como níveis de responsabilidade e autoridade do trabalho a realizar pelos auditores internos.

Posto isto, a atividade e os trabalhos de auditoria deverão agir de acordo com as seguintes fases:

- 1) Delimitação do âmbito de intervenção do departamento de auditoria interna, para que sejam fixados de forma objetiva os limites do campo de atuação da auditoria interna, as atribuições, os recursos e meios e o posicionamento na estrutura organizacional;
- 2) Definição dos níveis hierárquicos superiores e inferiores.
- 3) Criação e reforço do sistema de comunicação interna horizontal e vertical, para que desta forma seja feita uma divulgação para toda a organização do conteúdo, da missão, dos valores, dos níveis de responsabilidade e atribuições e deverá conter uma explicação de quais as motivações que levaram à criação do trabalho de auditoria interna.

Aquando da elaboração do desenho organizacional do trabalho de auditoria, deverá ser elaborado um manual de auditoria no qual sejam esclarecidos os procedimentos e processos a adotar e aos quais deve obedecer a função.

Deve, igualmente, ser analisada a posição hierárquica da atividade e deve ser exigida total liberdade para atuação e independência relativamente aos outros departamentos e serviços.

2.3.1 Auditoria Interna e a estrutura orgânica

O auditor interno deverá praticar independência organizacional “O executivo chefe de auditoria deve reportar-se a um nível dentro da organização que permita à atividade de auditoria interna cumprir suas responsabilidades. O executivo chefe de auditoria deve confirmar junto ao conselho, pelo menos anualmente, a independência organizacional da atividade de auditoria interna” de acordo com A Norma Internacional para a Prática Profissional de Auditoria Interna nº 1110, página 4.

É possível identificar a auditoria interna como assessoria de gestão, como departamento ou como um serviço.

Independentemente de qual a posição da auditoria interna no organograma da organização, é um aspeto fundamental que a mesma tenha uma boa relação com os restantes serviços e departamentos.

Para este efeito, é importante que a auditoria não seja vista como uma atividade de deteção de erros ou fraudes, mas sim como uma atividade que pretende acrescentar valor à organização e que pretende apoiar o cumprimento dos objetivos da entidade, tal como os restantes departamentos.

2.4 Auditor Interno: Independência e Rotatividade

Auditoria implica independência praticada pelo auditor, sendo que esta independência é fundamental para a qualidade do trabalho de auditoria.

De acordo com Morais e Martins (2003), a independência permite que os auditores internos possam emitir juízos imparciais e sem preconceitos, o que é essencial para a adequada realização das Auditorias.

A Norma 1100 (Independência e Objetividade) do Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna, afirma que “A atividade de auditoria interna deverá ser independente, e os auditores internos deverão ser objetivos no desempenho do seu trabalho” (pág.3).

Deste modo, e de acordo com Marques (1997), a independência na realização das tarefas é fundamental para o bom desempenho do auditor interno e para a utilidade do trabalho.

Relacionado com o tema da independência, surge a questão e a dúvida sobre se a rotatividade do auditor interno tem influência ou não, na independência do auditor nos trabalhos realizados. São várias as opiniões sobre a rotação e a independência. Para Santos (2015), a rotatividade não influencia a qualidade da auditoria e das demonstrações financeiras.

Santos (2015) baseou-se num estudo de Chi (2011) em que o mesmo considerou que a rotatividade do auditor poderá contribuir para uma diminuição da qualidade das demonstrações financeiras, uma vez que é considerada uma mais-valia o conhecimento da empresa auditada e das pessoas que a compõem.

Por outro lado, Carey & Simnett (2006) concluíram que a qualidade da auditoria diminui em função no número de trabalhos realizados pelo auditor, uma vez que se torna difícil o auditor ser cético, objetivo e independente à medida que exerce trabalhos.

2.5 Relatório de Auditoria Interna

2.5.1 Finalidades e características

O relatório de auditoria serve como meio para o auditor interno reportar à gestão todas as informações que conseguiu apurar no decorrer do seu trabalho.

O relatório deve ser dirigido ao órgão de gestão responsável pelo departamento auditado, ou seja, à pessoa capaz de tomar as ações corretivas e que poderá assegurar que as mesmas irão ser tomadas.

Comunicar os resultados obtidos, induzir os gestores a tomarem medidas corretivas ou implementar medidas são objetivos do relatório.

A principal finalidade do relatório de auditoria será a de comunicar os resultados dos seus trabalhos.

O relatório deve ser exato, conciso, claro e oportuno, uma vez que deverá contemplar de forma completa e precisa os factos, deverá ser objetivo e transmitir a informação de forma simples e clara, deverá conter uma linguagem cuidada e elegante e deverá incentivar à ação e à implementação de medidas.

2.6 Controlo interno

São várias as definições de controlo interno:

“O controlo interno compreende um plano de organização e coordenação de todos os métodos e medidas adotadas num negócio a fim de garantir a salvaguarda de ativos, verificar a adequação confiabilidade dos dados contabilísticos, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão às políticas estabelecidas pela gestão.” (AICPA, SEC, SAS nº1, 1934)

Mais tarde, em 1992, o COSO definiu controlo interno como sendo um processo desenvolvido pelo Conselho de Administração e Direção cujo objetivo é proporcionar confiança na concretização dos objetivos como a eficácia e eficiência dos recursos, fiabilidade da informação financeira e o cumprimento das leis e normas estabelecidas.

Segundo o AICPA (1999), o controlo interno é definido por conter um plano de organização que contém os métodos e medidas adequados, adotados pela empresa de forma a poder proteger o seu ativo e verificar com exatidão e fiabilidade os dados contabilísticos para que possa ser incrementada a eficiência operacional e possa ser promovida a obediência às diretrizes administrativas.

De acordo com o IIA (2009), o controlo interno é definido como sendo qualquer ação implementada pela gestão e outros membros da entidade, de modo a aperfeiçoar a gestão do risco e melhorar a possibilidade de alcance dos seus objetivos.

Resumindo, o controlo interno deve ser considerado um ponto fundamental que todas as organizações devem possuir para atingirem o sucesso.

A figura abaixo ilustra o Modelo conceitual do COSO (2017) o qual compõe três dimensões: Estrutura organizacional, objetivos e componentes. Todas devem funcionar de maneira perfeita para que funcionem como um cubo mágico.

Figura 1: Componentes da Gestão de Riscos do COSO



Fonte: COSO (2017, p.6)

- a) Informação e comunicação, configuradas em processos, através dos quais é garantida a identificação, recolha e troca de informação para permitir que todos possam desempenhar as suas responsabilidades;
- b) Supervisão, através da qual é avaliada a qualidade do SCI e se o mesmo se encontra adequado e efetivo na sua execução.

2.6.1 Limitações ao Sistema Controlo Interno

Um sistema de controlo é eficaz ou não, dependendo de vários fatores que influenciam os resultados.

Segundo Coelho (2012), é oferecida uma maior garantia de que serão evitados erros, se o SCI estiver bem definido e aplicado.

Importa referir que, tendo uma organização o seu SCI implementado, este facto não significa que, na organização não existam irregularidades, erros ou fraudes, Cruz (2001).

A dimensão das empresas, o interesse da administração, a relação custo/benefício, a competência e a idoneidade profissional do pessoal, as transações pouco usuais e as técnicas e meios de trabalho, constituem fortes limitações ao SCI.

O SCI será mais eficaz em empresas de maior dimensão, em que exista apoio e interesse da administração, em que os responsáveis sejam íntegros e honestos e em que existam mais e melhores meios de trabalho.

2.7 Lei Sarbanes-Oxley

A lei Sarbanes-Oxley, que foi promulgada em 2002 nos EUA, contém duas seções destinadas ao controlo interno.

A Secção 302 trata a certificação anual ou trimestral dos controlos e procedimentos de divulgação, são impostas as responsabilidades aos diretores executivos e financeiros de modo que estes declarem, pessoalmente, que efetivaram a divulgação dos controlos e procedimentos adotados pela organização e os mesmos se encontram implementados e avaliados.

Os diretores devem declarar que são responsáveis pelos controlos e divulgação dos mesmos, devem definir controlos que assegurem que as informações materiais lhes seja chegada, devem avaliar a eficácia dos controlos em cada trimestre, apresentar conclusões relativamente à eficácia dos controlos, divulgar todas as deficiências significativas encontradas e indicar todas as alterações significativas nos controlos.

Secção 404 da SOA *“Avaliação dos controlos internos feita pela gestão”* os quais:

1. *“indicarão a responsabilidade da gestão de estabelecer e manter uma estrutura adequada de controlos internos e procedimentos com vista à emissão das demonstrações financeiras;*
2. *deverá conter uma avaliação, à data do termo do mais recente ano fiscal, da Emissora, da eficácia da estrutura dos controlos internos e procedimentos da Emissora para a emissão dos relatórios financeiros (...)*”

Conclui-se, assim que um SCI eficiente exige uma contínua interação entre a gestão e todos os departamentos de uma organização.

Capítulo III – A Contabilidade na Organização

3 A contabilidade na organização

Neste ponto do estudo abordamos a importância da contabilidade como instrumento de gestão devido ao valor da informação contabilística de apoio à decisão.

3.1 Evolução da Contabilidade

A contabilidade tem-se desenvolvido e normalizado ao longo dos tempos. Isto deve-se à enorme importância que representa para os decisores internos e externos às organizações. É uma importante técnica de gestão, embora revele alguma dificuldade em acompanhar as alterações no ambiente em que as organizações se encontram, revelando insuficiências, designadamente, quanto à natureza, qualidade e oportunidade da informação que disponibiliza a quem dela necessita, de acordo com Clancy e Collins (1979), Johnson e Kaplan (1996), Jordan et al. (1999) e Alves e Ussman (2006).

O processo de normalização contabilística, em Portugal, foi implementado relativamente tarde em comparação com os restantes países. Primeiramente foi publicado o Plano Oficial de Contas (POC) em 1977 e, em 2010 foi implementado um novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). O SNC é o sistema atualmente em vigor e é composto por um conjunto de normas que adaptam às normas internacionais de contabilidade, adotadas pela União Europeia (UE), para o direito interno, de acordo com Lopes (2010).

Sendo que a informação financeira é determinante para a gestão nas organizações, a mesma é representada através das demonstrações financeiras com uma representação estruturada da posição e do desempenho financeiro de uma entidade. O objetivo das demonstrações financeiras é de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de uma entidade, útil para o processo de tomada de decisões no seio das organizações.

Pelas demonstrações financeiras de uma organização/empresa é possível perceber a forma como a gestão conduz os seus processos de gestão. (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13/7)

A informação financeira veiculada pela contabilidade é uma ferramenta fundamental para o acompanhamento das atividades, dos recursos utilizados e da gestão praticada.

A forma como a informação é trabalhada e relatada influencia o conhecimento e consequentemente as atitudes dos gestores.

De acordo com Borges (2002), a contabilidade financeira evidencia a situação económico-financeira de uma empresa perante o exterior e, a contabilidade de gestão possibilita um controlo mais direto e pormenorizado das atividades da empresa.

Caiado (2008) refere que a contabilidade de gestão é a que proporciona a informação indispensável ao planeamento e ao controlo.

Capítulo IV – Relação entre a AI, Gestão e a Contabilidade

4 Relação entre AI, Gestão e a Contabilidade

Abordaremos, neste ponto do estudo a relação entre a auditoria interna e a gestão da empresa bem como, com a contabilidade financeira e de gestão e sua influência perante os órgãos de gestão.

4.1 Importância da Auditoria Interna e da Contabilidade

Cada vez mais, o papel do auditor é questionado, assim como o valor que o mesmo acrescenta à entidade que audita e, neste caso, com a qual tem um vínculo contratual.

É questionada a sua importância e as vantagens que poderá trazer para o seio da organização, uma vez que poderão ser não apenas monetárias, mas também, de eficiência e eficácia ao nível do desempenho dos processos e procedimentos organizacionais.

Para que exista um bom desempenho do auditor, o mesmo deve gozar de independência, correção, rigor e responsabilidade na organização, devendo este divulgar as regras e procedimentos e, dar a conhecer no seio da organização a sua função e o seu papel de auditor, enquanto suporte e não o de fiscalização, tal como é entendido comumente.

É fundamental esclarecer que o auditor, tal como os demais colaboradores, tem em vista o cumprimento dos objetivos da organização e não deve ser encarado como o “auditor fiscal” que dificulta o trabalho dos demais. Assim, o auditor de hoje não deve atuar como o auditor do passado, tornando o seu papel mais facilitado e, conducente a resultados mais próximos da realidade e apropriados à realidade da organização em que se encontra.

O mesmo sucede com o papel que a contabilidade desempenha numa organização. A mesma não deve ser encarada apenas como um departamento que tem como objetivo o de prestar contas para efeitos fiscais. Se é certo que a auditoria interna tem visto as suas funções, trabalhos e reconhecimentos aumentar, também a contabilidade tem evoluído.

A profissão de contabilista não pode continuar a ser “o registo de informação financeira”. É fundamental que o contabilista seja o elemento de apoio e de observação situação económica e financeira da organização. Par tal, é necessário que a informações financeira seja trabalhada com transparência para que lhe seja dada a devida importância.

É importante que existe uma relação de proximidade entre os departamentos de auditoria e de contabilidade.

Os trabalhos do auditor devem englobar todas as observações obtidas em “campo”, que sejam úteis e essenciais. Devem conter a sua opinião e visão crítica dos processos, sustentada em evidências, de forma a facilitar aos gestores a correta interpretação e, assim, apoiar no processo de tomada de decisões.

Os trabalhos dos contabilistas devem apresentar sempre o mesmo rigor, prover uma imagem apropriada e correta das demonstrações financeiras e da situação económica da organização.

Nesse sentido, o auditor interno e o contabilista, devem desempenhar a sua atividade sendo proativos, antecipando os factos, para que a sua opinião e os resultados a atingir sejam essenciais no desenho do futuro da organização.

Todos os departamentos devem atuar em uníssonos e com um único objetivo que será a obtenção de melhores resultados para a empresa/organização. Também os gestores devem adotar outra posição, devendo dar ao auditor interno a autonomia necessária, confiar-lhe informações atuais e importantes para que os seus trabalhos sejam realizados de forma o mais transparente e correta possíveis.

4.2 Informação, tomada de decisão e modelos

Seja qual for a circunstância, todos os dias, temos que decidir. O processo de tomada de decisão deve ser sempre baseado em factos e informações. No que diz respeito à vida empresarial, também os gestores têm de tomar decisões e, para tal, precisam de informações detalhadas, rigorosas, relevantes e fidedignas. Assim, podemos assumir que a qualidade de informação irá influenciar as boas decisões.

Gerir é um processo que envolve decisões, optar por estratégias, mercados, produtos, processos, políticas, preços e pessoas. Este processo de tomada de decisão envolve, muitas vezes, investimentos avultados, patamares de negócios mais exigentes, expansões ou reduções de negócios nos mercados relacionais, relações de custos/benefícios, contratações ou despedimentos.

Tendo em conta que, para que estas decisões sejam profícuas, são fundamentais complexos sistemas informacionais, com informações tempestivas e fidedignas, que poderão melhorar ou piorar a situação da organização, sendo mais fácil para a gestão de topo, ter como base para as decisões os trabalhos levados a cabo pelos auditores internos e pelos contabilistas.

Relativamente aos modelos de decisão, os mesmos são utilizados para identificar o caminho a seguir na tomada de decisões, ou seja, quais as ações a praticar e qual a ordem das mesmas.

O modelo de decisão deverá ser delineado de forma que mostre a estrutura de uma forma clara e de fácil compreensão, onde seja caracterizado cada detalhe.

Deve permitir trazer várias alternativas e caberá ao gestor escolher a que melhor se enquadra, se ajusta e facilitará a chegada aos objetivos.

4.3 Auditoria Interna, Contabilidade e a eficácia da Gestão

Decorrente das constantes alterações que o mundo empresarial tem vindo a ser sujeito, a competitividade é cada vez mais forte e define os modelos negociais. Para evitar que o meio envolvente afete as organizações de forma negativa, estas devem dispor de meios técnicos e humanos no sentido de analisar os mercados, identificar as ameaças e as oportunidades, de forma a definir objetivos, estratégias e políticas globais.

Rego, em 2001, refere que a AI serve não apenas para satisfazer as necessidades dos gestores, mas, para servir as organizações na globalidade. Neste sentido, as atividades de auditoria interna deverão ser planeadas, programadas e desenvolvidas, sempre de acordo com as preocupações e prioridades da gestão e em conciliação com os objetivos, estratégias e políticas globais definidas, contribuindo desta forma para uma gestão eficaz e eficiente.

Devem ser realizadas de acordo com os trabalhos de todos os departamentos, como o financeiro e contabilístico, para que as informações utilizadas e obtidas estejam alinhadas com a real situação da entidade.

Se, ao nível da organização, a informação for partilhada de forma real, clara, transparente e verdadeira, o papel da gestão será mais facilitado e a organização irá evoluir nos vários domínios de atuação.

Capítulo V – Efeito da Situação Pandémica nas Organizações

5 Efeitos da Situação Pandémica nas organizações

No ano de 2019, com surgimento do vírus SARS-CoV-2, o mundo parou. O que acreditávamos saber em relação a tudo foi alterado e, o que se conseguiu perceber é que ninguém estava preparado para uma situação de calamidade na saúde a nível global.

A verdade é que com o confinamento e, com o distanciamento social impostos, as organizações viram-se forçadas a colocar as suas atividades em *standby* e, muitas delas encerraram as portas.

Foram poucas as atividades empresariais que não pararam durante o período pandémico, nomeadamente, telecomunicações, contabilidade e auditoria, prestação de serviços tais como higienização e limpeza e venda de bens essenciais, entre outras. Estas tiveram de proporcionar aos colaboradores condições de proteção individual, de forma a conseguirem realizar os seus trabalhos de forma mais segura possível.

Relativamente a atividades empresariais de bens não essenciais como roupa e calçado, restauração, bares e discotecas, estas, viram a sua vida temporal congelada durante 18 meses.

Como forma de evitar uma crise profunda, o estado foi proporcionando um conjunto de medidas para apoiar as empresas que foram atingidas, para que, após a situação pandémica, pudessem continuar a exercer as suas atividades, evitando assim eventuais despedimentos.

A contabilidade teve um papel fundamental no sentido de apoiar as empresas no alcance dos apoios previstos nas medidas governamentais implementadas.

A forma como as empresas se relacionavam antes da pandemia sofreu alterações nunca antes vistas. O contacto físico foi substituído pelo contacto virtual, pelo recurso a plataformas digitais de comunicação, alterando processos de trabalho. O papel foi substituído pelo documento digital e os processos de trabalho tiveram de ser apoiados por tecnologias de informação e de comunicação de forma integrada.

As profissões da auditoria e da contabilidade não foram exceção, tendo havido alterações profundas. O digital tomou lugar, as reuniões passaram a ser realizadas *online*, as visitas aos clientes via telefone ou via chamada digital. A deslocalização dos postos de trabalho das empresas para o espaço pessoal dos seus colaboradores foi quase imediata, tendo obrigado as empresas a munirem-se de ferramentas tecnológicas capazes de suportar o teletrabalho.

Ainda relativamente aos meios de comunicação e de trabalho, as tecnologias de informação, que anteriormente não eram usadas com frequência, foram fundamentais para a realização dos trabalhos e a obtenção dos resultados.

De uma forma geral, a situação pandémica veio influenciar consideravelmente a forma de atuação no mundo negocial.

5.1 Efeitos da Situação Pandémica

Tal como referido, o mundo não estava preparado para uma crise desta dimensão. Aquilo que começou por ser uma crise de saúde pública acabou por se tornar numa crise social e económica.

Não se sentia uma crise desta dimensão desde a grande depressão (1930). A crise atual, provocada pela situação pandémica, é superior à crise financeira sentida em 2009.

De acordo com a Mafalda Troncho, Diretora da Organização Internacional do Trabalho - Lisboa (OIT), os números de horas trabalhadas reduziram e conseqüentemente o número de desempregados aumentou, os grupos mais atingidos são os jovens e os mais velhos, com maior incidência no sexo feminino, situação semelhante à ocorrida noutras crises. As mulheres foram as mais afetadas devido ao facto de serem predominantes nos setores de trabalho doméstico, dos cuidados e de assistência social, bem como o facto de pertencerem aos setores económicos que, geralmente, são os mais afetados por crises como o alojamento, a restauração, o comércio e a indústria transformadora. Ainda de acordo com o enunciado por Troncho, as mulheres correm maior risco de perder o trabalho e o rendimento, mas também de serem infetadas, por estarem na linha da frente.

A crise instalada provocou um aumento da desigualdade, de acordo com o exposto por Simões (2020), os que sofreram uma redução dos rendimentos eram já os mais desfavorecidos.

A situação pandémica levantou problemas ao nível do cumprimento da legislação laboral, “Os sindicatos têm reportado o não cumprimento, por parte de várias empresas, da legislação laboral e outros comportamentos que consideram abusivos, como a exigência de tirar férias ou o despedimento de trabalhadores com contratos a termo e durante o período experimental”, Simões (2020, p. 10).

De forma a conseguir dar suporte e manter apoios para evitar os despedimentos, o Estado proporcionou diversos tipos de apoios para as organizações e as pessoas, como o regime

simplificado de *lay-off*, apoio excecional à família, apoio extraordinário a trabalhadores independentes e sócios-gerentes, de acordo com Simões (2020).

Uma das grandes preocupações dos profissionais das áreas da psiquiatria e da psicologia foi o aumento do número de pessoas com *burnout*. A falta de rendimentos, a pressão nas empresas, a situação familiar e a crise na saúde levaram vários profissionais de áreas distintas a desenvolverem problemas na saúde mental.

De acordo com o estudo desenvolvido “Saúde Mental em Tempos de Pandemia (SM-COVID19)” pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) “indica que cerca de 25% dos participantes apresentam sintomas moderados a graves de ansiedade, depressão e stress pós-traumático”, os principais afetados são os jovens e as mulheres.

A situação pandémica afetou o mercado de trabalho, as relações familiares e a forma de encarar e lidar com as situações adversas do dia-a-dia.

5.2 Alterações decorrentes da Situação Pandémica

Cabe às organizações desenvolver medidas que promovam o bem-estar dos funcionários e que, ao mesmo tempo, permitam o desenvolvimento e a sustentabilidade da organização.

Neste sentido, de acordo com um estudo desenvolvido pela OIT designado de “Gestão dos riscos psicossociais relacionados com o trabalho durante a pandemia da COVID-19”, as áreas de ação no local de trabalho para prevenir e mitigar os riscos psicossociais e problemas de saúde mental são:

1. Ambiente e equipamentos;
2. Carga de trabalho, ritmo de trabalho e horário de trabalho;
3. Violência e assédio;
4. Conciliação entre a vida profissional e pessoal;
5. Segurança no emprego;
6. Liderança de gestão;
7. Comunicação, informação e formação;
8. Promoção da saúde e prevenção de comportamentos negativos para gerir o stress;
9. Apoio social;
10. Apoio psicológico.

Os bons resultados apenas são conseguidos se a organização proporcionar condições para que os funcionários se sintam bem psicológica e fisicamente no desempenho das suas atividades.

5.3 A reinvenção do trabalho no pós-pandemia

Perante a situação atual em que as pessoas são o centro das preocupações, empresas e líderes têm um papel relevante na humanização do trabalho para que exista um maior acompanhamento e desenvolvimento das pessoas e organizações.

A pandemia alterou as ideias preconcebidas e levou a cabo uma reestruturação do futuro do trabalho.

De acordo com um trabalho realizado por Santos (2021), o mundo está a mudar e o trabalho segue a mesma tendência. Uma das principais razões que impulsiona esta mudança é a tecnologia.

Relativamente ao pessoal que trabalha no escritório, em funções corporativas como recursos humanos, finanças, AI, 20% a 30% da força de trabalho no mercado português, os mesmos foram os primeiros que nunca pararam de exercer funções e, para que tal, fosse possível, foi necessária uma rápida adaptação de processos administrativos, a adoção de ferramentas de comunicação, revisão de mecanismos de gestão e supervisão. Foi necessária uma “aceleração da digitalização de processos, atribuição de equipamentos de comunicação e conectividade, e a criação de novas rotinas de acompanhamento e de envolvimento das equipas com a Organização.” Santos (2021, p.44).

Num futuro próximo, as empresas terão de enfrentar novas configurações do *workplace* – escritório e *home office*.

Os grandes desafios serão a humanização das tarefas, a criação de uma cultura que facilite a interação entre as pessoas, mesmo que não presentes no mesmo espaço físico, a criação de oportunidades de evolução e formações, a criação de culturas de inclusão, confiança e respeito pelos trabalhos realizados, flexibilidade de horários de trabalho e, principalmente, a evolução das tecnologias de informação que permitirão o desenvolvimento e a facilidade de realização das tarefas e o desempenho dos colaboradores e organização.

Capítulo VI – Metodología

6 Fundamentação da escolha metodológica

Tal como referido por Fortin (1999) este capítulo é fundamental uma vez que o mesmo “assegura a fiabilidade e a qualidade dos resultados de investigação”.

Teixeira (2006) concorda com a ideia de que este é um capítulo muito importante dado que é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se irão aplicar, de forma a sistematizar os procedimentos adotados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados.

Assim, surge a necessidade de validar e decidir com seriedade quais as questões que serão investigadas, sendo este o passo mais importante para decidir o tipo de pesquisa a efetuar de acordo com Yin (1994).

É importante ter presente que uma estratégia mal concebida ou definida poderá colocar em causa todo o trabalho a realizar. E é neste sentido que Fortin (1999) afirma a necessidade de uma escolha adequada.

Portanto, antes de se iniciar um estudo é necessária uma análise para escolha de qual o melhor método para o tipo de trabalho a realizar.

Fortin (1999) acrescenta que o estilo da pesquisa adotado e os métodos de recolha de informação selecionados dependem da natureza do estudo a realizar.

Para Hungler e Polit (1995) a metodologia de investigação consiste na determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para reunião e análise de dados.

Collis e Hussey (2005) defendem que a metodologia faz referência à maneira geral de tratar o processo de pesquisa, da teoria até à recolha e análise dos dados.

Pode dizer-se que a metodologia é um caminho para obtenção do conhecimento para a realização de determinado objetivo e posteriormente trabalho. Para isso são usados métodos que não são mais do que meios, técnicas, procedimentos e desenvolvimentos para um resultado final.

Gil (2008, p.15) corrobora a seguinte afirmação “*esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão. (...) Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está a ser investigada*”.

Neste sentido, existem dois tipos de abordagens distintas do problema, que são a quantitativa e a qualitativa.

A primeira, quantitativa, assenta na quantificação na recolha e no tratamento dos dados enquanto a qualitativa trata da descrição do problema e na qualificação dos processos.

Assim e, tendo em consideração o tema escolhido “A Influência da Situação Pandémica na Auditoria Interna e na Contabilidade”, o estudo caracteriza-se por ser:

- **Descritivo:** uma vez que tem como objetivo a descrição das características de determinada população em relação a determinado fenómeno, ou seja, analisar os comportamentos da amostra (contabilistas e auditores) para entender as mudanças nas relações sofridas com a influência da situação pandémica;
- **Exploratório:** tem como finalidade descrever e esclarecer ideias. Descrever e analisar as opiniões dos contabilistas e auditores, com base nas respostas dos questionários que foram confrontados, em relação à influência que a situação pandémica teve no desempenho das suas profissões e nas suas relações;
- **Quantitativo:** uma vez que é um processo sistemático de recolha de dados, uma vez que o estudo se baseia nas respostas obtidas pelos questionários respondidos pelos contabilistas e auditores;
- **Transversal:** dado que ocorreu num determinado momento, ou seja, foi aplicado durante 2 meses em que os questionários tiveram disponíveis.

6.1 Formulação do problema

Segundo Quivy & Campenhoudt (1998) no início de uma investigação, sabe-se vagamente o que se quer estudar, mas não se sabe como começar a abordar o tema. “O caos original é a marca de um espírito que não se alimenta de simplismos e de certezas estabelecidas” (p. 20-24)

De acordo com Tuckman (2000), a identificação de um problema é considerada a fase mais difícil de um processo de investigação e é por esta razão que o investigador deverá formular perguntas tão concisas e precisas quanto possível para que seja o ponto de partida para compreensão ou obtenção de respostas ao problema.

De acordo com Quivy & Campenhoudt, (1998), o investigador deve procurar enunciar o projeto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir o mais exato possível o que procura saber, elucidar e compreender melhor. Uma boa pergunta de partida terá de ser unívoca e tão concisa quanto possível.

É neste sentido que o problema do presente trabalho é verificar se a auditoria interna e a contabilidade, face à situação atual, foram profissões que sofreram alterações significativas e perceber se houve um estreitamento na sua relação.

6.2 Método de recolha de dados

No presente estudo, é utilizada a observação indireta, pela utilização da pesquisa documental, técnica dos registos em arquivo e do inquérito por questionário (Quivy & Campenhoudt, 2005; Yin, 2010).

Um questionário é uma técnica de investigação, composto por questões que são apresentadas por escrito ao inquirido, que pode estar em qualquer localização, com um custo reduzido ou sem qualquer tipo de custo e que permite o anonimato daqueles que participam no mesmo. Permite que as pessoas possam responder no momento que lhes seja conveniente, de uma forma apropriada e no qual poderão, sempre, dar a sua opinião sem que haja influências do investigador.

De acordo com Fortin (1999), um questionário é um dos métodos de recolha de dados que necessita das respostas escritas por sujeitos. São instrumentos de medida que traduzem os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis, descreve ainda como um método de aquisição de conhecimentos, uma forma ordenada e sistemática de encontrar respostas para questões.

Pocinho (2012, p. 94) refere que a recolha de dados:

“consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente, representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores”,

O propósito da amostra é de se poder concluir quais seriam os resultados obtidos caso se tivesse questionado toda a população (Moreira, 2004).

O procedimento adotado para a recolha de dados foi o inquérito por questionário.

6.3 Elaboração do inquérito

Ultrapassada a fase de justificação da metodologia a escolher, procedeu-se à elaboração de dois inquéritos. Ambos de respostas simples e múltiplas e desenvolvidos de forma que se perceba qual a percepção de várias funções desempenhadas na entidade face à auditoria interna e à contabilidade em tempos de pandemia.

Foi garantido o anonimato para que as pessoas pudessem ser imparciais nas suas respostas, no entanto, e para que se pudesse ter um enquadramento, foram questionadas relativamente ao seu sexo, faixa etária, tempo de desempenho de funções e qual a função desempenhada.

Tal como referido anteriormente, foram desenvolvidos dois questionários, sendo que o primeiro foi direcionado para os contabilistas e o segundo direcionado aos auditores internos.

O questionário 1, adiante designado por Q1, foi elaborado com o intuito de obter respostas de auditores internos e constituído por 19 questões divididas em 4 partes (apêndice II):

- Parte I: 5 questões relativas ao enquadramento, ou seja, questões para caracterização da amostra.
- Parte II: 3 questões relativas à profissão em contexto pandémico;
- Parte III: 8 questões relativas à importância da auditoria na organização;
- Parte IV: 3 questões relacionadas com alterações sofridas da profissão de Auditoria Interna em contexto pandémico.

O questionário 2, adiante designado por Q2, foi elaborado para obtenção de respostas de contabilistas e constituído por 17 questões divididas em 4 partes (apêndice III):

- Parte I: 5 questões relativas ao enquadramento, ou seja, questões para caracterização da amostra.
- Parte II: 5 questões relativas à profissão do contabilista em contexto pandémico;
- Parte III: 4 questões relativas à importância da auditoria na organização numa visão contabilística;
- Parte IV: 3 questões relacionadas com alterações sofridas pela profissão de contabilidade em contexto pandémico.

Em ambos os questionários, a cada questão foi associada uma variável, V , e a cada resposta atribuída uma escala. As escalas variam de acordo com a opção de respostas possíveis dessa questão.

6.4 Modelo de análise

A hipótese é um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis. Esta combina o problema e o objetivo numa explicação clara dos resultados esperados de um estudo de acordo com Fortin (2000).

O teste de hipóteses trata-se de um processo estatístico que visa tirar conclusões do tipo sim ou não referente a uma ou mais populações, a partir de uma ou mais amostras das referidas populações, de acordo com Pedrosa & Gama (2016).

Através deste método é testada uma hipótese formulada para explicar determinadas observações sobre a população, onde na análise da amostra se pode comprovar se os dados obtidos confirmam ou não, a questão inicial.

Para testar uma hipótese julga-se como verdadeira a hipótese contrária (H_1) àquela que se pretende testar. Caso se chegue a uma contradição, concluiu-se que o pressuposto estava errado e, portanto, a hipótese inicial (H_0) não é de se excluir, segundo Pedrosa & Gama, (2016).

Assim existem duas hipóteses de trabalho:

- H_0 hipótese nula;
- H_1 hipótese alternativa, negação da hipótese nula.

Contudo, é importante ter em consideração que os dados obtidos são com base numa amostra e não na população. Poderão sempre existir erros, qualquer que seja a conclusão do estudo. Neste sentido, surgem, numa primeira instância, as questões de investigação, depois as hipóteses de investigação de forma a poderem ser analisadas e discutidas as questões de investigação.

Existe uma relação entre ambas que está explicada na tabela infra. No entanto, é importante referir que há uma relação entre as questões de investigação.

O departamento de AI tem uma importância no seio da organização porque implica que os departamentos cooperem e se entremudem, o mesmo acontece com a confiança que transparece pelo departamento e com o facto da AI influenciar as decisões da gestão.

Apenas a questão que aborda a situação pandémica e o aumento de volume de trabalho não tem relação direta com as restantes questões de investigação.

As questões de investigação desenvolvidas encontram-se apresentadas na tabela 3, e consequentemente foram elaboradas hipóteses de investigação para que se possa obter uma resposta às primeiras.

Tabela 3: Relação entre as Q. de Investigação e as H. de Investigação

Questões de investigação	Hipóteses de investigação
<p>Q1. O departamento de AI tem importância no seio da organização?</p> <p>Q3. A AI é vista como sendo um departamento de confiança?</p> <p>Q4. A situação pandémica afetou o volume de trabalho?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>H1: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da AI</p>
<p>Q2. Todos os departamentos cooperam na realização dos trabalhos?</p> <p>Q4. A situação pandémica afetou o volume de trabalho?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>H2: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Contabilidade</p>
<p>Q1. O departamento de AI tem importância no seio da organização?</p> <p>Q2. Todos os departamentos cooperam na realização dos trabalhos?</p> <p>Q3. A AI é vista como sendo um departamento de confiança?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>H3: A AI e a Contabilidade contribuem e influenciam os processos de tomada de decisão</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Nesta medida, as hipóteses de investigação são:

H1: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Auditoria Interna.

A Auditoria Interna é uma área em constante crescimento. Nem sempre foi reconhecido o devido valor e nem sempre foi vista como uma mais-valia para a organização. Era mais associada à deteção de erros e fraudes e não a um meio para desenvolvimento e ajuda na obtenção de melhores resultados pela empresa. A presente hipótese pretende verificar se a AI viu o seu trabalho ser influenciado pela situação pandémica, se este aumentou, se o

seu valor foi reconhecido e ainda, se a situação pandémica favoreceu as relações entre os diversos departamentos.

H2: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Contabilidade.

A Contabilidade sempre teve um papel crucial nas organizações. No entanto, em muitas circunstâncias os departamentos não se entrelaçam, o que leva a dificuldades na realização dos seus trabalhos.

Esta hipótese pretende verificar se a contabilidade viu as suas responsabilidades, as suas tarefas serem aumentadas e melhoradas, bem como as suas relações melhoradas.

H3: A Auditoria Interna e a Contabilidade contribuem e influenciam o processo de tomada de decisão.

Desde sempre a empresa que melhor facilidade tem para crescer é a que integra a informação recolhida de todos os departamentos, que favorece as relações entre estes, que promove a discussão dos resultados dos trabalhos e, também, aquela que toma decisões com base nos resultados das diversas áreas e dos seus profissionais.

Com esta hipótese pretende-se verificar se a auditoria interna e a contabilidade contribuem e têm um papel ativo nas decisões tomadas pelos órgãos de gestão.

Tabela 4: Relação entre a H: 1, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário

Hipótese de Investigação	Questões de Investigação	Questões do questionário
<p>H1: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Auditoria Interna</p>	<p>Q1. O departamento de AI tem importância no seio da organização?</p> <p>Q3. A AI é vista como sendo um departamento de confiança?</p> <p>Q4. A situação pandémica afetou o volume de trabalho?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>Q1.q7- A empresa/organização possui um departamento de auditoria?</p> <p>Q1.q9- Considera que a informação partilhada é completa para a realização do trabalho de auditoria e que é dada total liberdade de ação ao auditor?</p> <p>Q1.q11- Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisões?</p> <p>Q1.q12- O relatório de auditoria apresentado é analisado e debatido pelos órgãos de gestão, departamento de auditoria e demais departamentos auditados para que em conjunto encontrem uma solução?</p> <p>Q1.q13- De uma forma geral, considera que a auditoria interna acrescenta valor à organização, e contribui para uma gestão mais adequada, eficaz e eficiente?</p> <p>Q1.q14- Considera que o seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?</p> <p>Q1.q15- O uso das tecnologias de informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da execução das suas tarefas em menos tempo?</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Tabela 5: Relação entre a H: 2, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário

Hipótese de Investigação	Questões de Investigação	Questões do questionário
<p>H2: A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Contabilidade</p>	<p>Q2. Todos os departamentos cooperam na realização dos trabalhos?</p> <p>Q4. A situação pandémica afetou o volume de trabalho?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>Q2.q6- Considera que a atividade do contabilista teve um papel crucial neste processo?</p> <p>Q1.q11- Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisões?</p> <p>Q2.q14- Considera que o seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?</p> <p>Q2.q15- O uso das tecnologias da informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da obtenção de melhores resultados em menos tempo?</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Tabela 6: Relação entre a H: 3, as Questões de Investigação e as Questões do Questionário

Hipótese de Investigação	Questões de Investigação	Questões do questionário
<p>H3: A Auditoria Interna e a Contabilidade contribuem e influenciam o processo de tomada de decisão?</p>	<p>Q1. O departamento de AI tem importância no seio da organização?</p> <p>Q2. Todos os departamentos cooperam na realização dos trabalhos?</p> <p>Q3. A AI é vista como sendo um departamento de confiança?</p> <p>Q5. A AI e a contabilidade têm influência nas decisões da gestão?</p>	<p>Q1.q6- Considera que a atividade de auditoria interna teve um papel crucial neste processo?</p> <p>Q1.q11- Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisões?</p> <p>Q1.q12- O relatório de auditoria apresentado é analisado e debatido pelos órgãos de gestão, departamento de auditoria e demais departamentos auditados para que em conjunto encontrem uma solução?</p> <p>Q1.q13- De uma forma geral, considera que a auditoria interna acrescenta valor à organização, e contribui para uma gestão mais adequada, eficaz e eficiente?</p> <p>Q2.q6- Considera que a atividade do contabilista teve um papel crucial neste processo?</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2021

A Hipótese 1 encontra-se relacionada com a Hipótese 3: Se se verifica que a situação pandémica influenciou os trabalhos da AI, teve um impacto na realização dos trabalhos e na visão como a profissão é encarada na organização, estes aspetos implicam que a AI tem um papel fundamental na organização e, conseqüentemente, no processo de tomada de decisões.

A Hipótese 2 está relacionada com a Hipótese 3: Se se verifica que os trabalhos de contabilidade foram intensificados, que a profissão foi alterada e, tendo em conta que a contabilidade já desempenhava um papel importante de apoio à gestão, significa que toda

a situação favoreceu ainda mais o papel da contabilidade e a importância que a mesma representa no seio da organização.

6.5 População e amostra

Uma amostra é um conjunto de elementos extraídos de um conjunto maior, chamado População. É um conjunto constituído de indivíduos (famílias ou outras organizações), acontecimentos ou outros objetos de estudo que o investigador pretende descrever ou para os quais pretende generalizar as suas conclusões ou resultados.

Para obter a amostra foram enviados e-mails (Apêndice I), a pedir a colaboração e contributo sob forma de respostas aos questionários, a cerca de 500 estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), cujas matrículas são anteriores ao ano de 2016/2017 (visto que se trata de estudantes que frequentaram o Instituto há mais de 5 anos e que já se encontram no mercado de trabalho), no início do mês de agosto de 2021. Simultaneamente, foi efetuada a partilha dos questionários, nos grupos de contabilidade e administração, existentes na plataforma Facebook, cujo número de membros é 4,2 mil e, de auditoria, cujo número de membros é 465 e, do qual fazem parte estudantes e ex-estudantes do ISCAP.

Pretende-se que tenhamos uma população e amostra diversificada de forma que consigamos perceber de forma clara quais as opiniões dos profissionais da contabilidade e da auditoria relativamente ao desenvolvimento da auditoria interna e da contabilidade face à situação pandémica atual.

O questionário esteve disponível na plataforma Google Forms durante 2 meses e foi respondido por 104 pessoas.

A amostra é constituída por 104 pessoas, profissionais da área de contabilidade, auditoria e administração de várias empresas.

Capítulo VII – Apresentação e Interpretação dos Resultados

7 Apresentação e Interpretação dos Resultados

Neste capítulo, iremos apresentar os resultados de investigação bem como efetuar a interpretação dos mesmos através do tratamento estatístico.

Tal como referido anteriormente, a amostra é constituída por 104 profissionais das áreas da auditoria e da contabilidade, tendo sido consideradas válidas todas as respostas.

As respostas obtidas foram transpostas para o *Microsoft Excel*, versão 16.54, tendo sido trabalhadas de forma que a realização da análise estatística descritiva e inferencial, com recurso ao *Software SPSS*, versão 26.0, fosse possível. Assim, a cada questão foi associada uma variável, indicada nas tabelas apresentadas a seguir, como V, tendo ainda sido aplicada a escala de resposta entre 1 a 3 para as questões relacionadas com o Género, Idade e Profissão e entre 1 a 4 para as questões relacionadas com a Experiência e o N° de colaboradores da organização.

Parte I dos questionários é igual, tendo como 5 questões, relacionadas com o género, idade, experiência, área profissional e número de trabalhadores na organização em que os inquiridos desempenham as suas funções. Estas questões apresentam escala de resposta distintas consoante a sua tipologia.

A parte II do questionário 1 (Anexo II), adiante designado por Q1, apresenta 3 questões relacionadas com a profissão em contexto pandémico. Tendo as questões como escalas de resposta 1 e 2, sempre que a resposta é “Sim” e “Não”, e 1 a 3 para questões de resposta múltipla.

A parte III do Q1 está relacionada com a importância da Auditoria Interna na organização, constituída por 8 questões com escalas que variam entre 1 e 2 conforme sejam questões de “Sim” e “Não” ou 1 e 4 caso sejam questões de escolha múltipla.

A última parte, IV, está ligada com as alterações da profissão em contexto pandémico e, tal como referido anteriormente, apresentam escalas que variam conforme a tipologia da questão.

A parte II do questionário 2, adiante designado por Q2 (Anexo III), apresenta 5 questões relacionadas com a profissão do Contabilista em contexto pandémico. Tendo as questões como escalas de resposta 1 e 2, sempre que a resposta é “Sim” e “Não”, e 1 a 3 para questões de resposta múltipla.

A parte III do Q2 está relacionada com a importância da Auditoria Interna na organização numa visão contabilística, constituída por 4 questões com escalas que variam entre 1 e 2 conforme sejam questões de “Sim” e “Não” ou 1 e 4 caso sejam questões de escolha múltipla, com mais de duas opções de resposta.

A última parte, IV, está relacionada com as alterações da profissão em contexto pandémico e, tal como referido anteriormente, apresentam escalas que variam conforme a tipologia da questão.

7.1 Alpha de Cronbach

O Alpha de Cronbach permite aferir sobre a consistência interna dos questionários utilizados, os valores obtidos foram de 54,3% no questionário 1, e de 64,8% no questionário 2.

De acordo com Pestana & Gageiro (2014), o valor deste indicador deve ser positivo, variando entre 0 e 1. Quanto mais o valor do Alpha de Cronbach se aproximar de 1, maior é o nível de consistência interna de um grupo de variáveis.

No presente estudo foram realizados dois questionários, conforme referido anteriormente, assim, na tabela seguinte, encontram-se os valores obtidos para ambos, onde se verifica que a consistência interna dos questionários é moderada, tendo por base os valores de referência.

Tabela 7: Alfa de Cronbach – Q1 e Q2

Questionário	Alfa de Cronbach	Nº Itens
1	0,543	19
2	0,648	17

Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.2 Caracterização da amostra - Q1 e Q2

Iremos apresentar de seguida os valores obtidos relativos à caracterização da amostra em ambos os questionários.

Responderam aos dois questionários 104 profissionais das áreas da auditoria e da contabilidade. No que ao Q1 concerne, o número de inquiridos situa-se em 53,8% para o sexo feminino enquanto no Q2, a maior percentagem corresponde ao sexo masculino (50%).

Tabela 8: Género dos inquiridos - Q1 e Q2

V1. Género						
		Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Q1	Feminino	28	53,8	53,8	1,5	0,577
	Masculino	22	42,3	96,2		
	Binário	2	3,8	100		
	Total Q1	52	100			
Q2	Feminino	22	42,3	42,3	1,65	0,623
	Masculino	26	50,0	92,3		
	Binário	4	7,7	100		
	Total Q2	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

A média apresenta-se em 1,5 para o Q1 e em 1,65 para o Q2, indicando que, para a variável V1 (género) os valores de resposta se situam para o Q1 entre o género o feminino e o masculino, em sentido inverso nos questionários 1 e 2, ao analisar os valores do desvio padrão, de 0,577 e de 0,623, respetivamente, verifica-se que a dispersão é elevada nas amostras em análise.

Tabela 9: Idade dos inquiridos - Q1 e Q2

V2. Idade						
		Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Q1	Menos de 25 anos	9	17,3	17,3	2,5	0,96
	Entre 26 e 35 anos	16	30,8	48,1		
	Entre 36 e 45 anos	19	36,5	84,6		
	Mais de 46 anos	8	15,4	100		
	Total Q1	52	100			
Q2	Menos de 25 anos	15	28,8	28,8	2,42	1,109
	Entre 26 e 35 anos	10	19,2	48,1		
	Entre 36 e 45 anos	17	32,7	80,8		
	Mais de 46 anos	10	19,2	100		
	Total Q2	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

No que à Idade diz respeito (V2) verifica-se, pelos valores presentes na tabela anterior que os profissionais da “Contabilidade”, presentes no Q1 apresentam idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos em cerca de 85%, enquanto os inquiridos do Q2 apresentam neste intervalo de idades 80,8%. O intervalo de idades compreendido entre

os 36 e os 45 anos é o que detém a maior percentagem nos inquiridos nos dois questionários em análise, com 36,5% e 32,7% respetivamente para o Q1 e Q2.

Tabela 10: Experiência dos inquiridos - Q1 e Q2

V3. Experiência						
		Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Q1	Inferior a 5 anos	10	19,2	19,2	2,44	0,978
	Entre 5 e 10 anos	17	32,7	51,9		
	Entre 6 e 15 anos	17	32,7	84,6		
	Superior a 16 anos	8	15,4	100		
	Total Q1	52	100			
Q2	Inferior a 5 anos	16	30,8	30,8	2,37	1,138
	Entre 5 e 10 anos	12	23,1	53,8		
	Entre 6 e 15 anos	13	25	78,8		
	Superior a 16 anos	11	21,2	100		
	Total Q2	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em relação à experiência profissional, variável V3, verifica-se que a média de respostas no Q1, de 2,44, se encontra localizada entre os 5 e os 15 anos. No Q2 a média é de 2,37, inferior ao do Q1, no entanto, a tendência situa-se no mesmo intervalo de tempo. Os valores do desvio padrão, de 0,978 e 1,138, respetivamente, torna-se relevante no Q2, dado que o valor é superior a 1 o que demonstra que as respostas dos inquiridos apresentam maior dispersão, conforme demonstrado na tabela acima, os valores encontram-se dispersos pelos intervalos de anos de experiência, com 30,8%, 23,1%, 25% e 21,2% para os intervalos de “Inferior a 5 anos”, “Entre 5 e 10 anos”, “Entre 6 e 15 anos” e “Superior a 16 anos”, respetivamente, facto que não acontece no Q1, em que a percentagem de 32,7% se situa nos intervalos “Entre 5 a 10 anos” e “Entre 6 a 15 anos”.

Tabela 11: Profissão dos inquiridos - Q1 e Q2

V4. Profissão						
		Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio- Padrão
Q1	Contabilista	15	28,8	28,8	2,06	0,802
	Gestor/Administrador	19	36,5	65,4		
	Auditor Interno	18	34,6	100		
	Total Q1	52	100			
Q2	Contabilista	31	59,6	59,6	1,62	0,82
	Gestor/Administrador	10	19,2	78,8		
	Auditor Interno	11	21,2	100		
	Total Q2	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Relativamente à profissão, os inquiridos do Q1, apresentam-se maioritariamente na profissão de “Gestor/Administrador” com 36,5%, seguido de “Auditor Interno” com 34,6%, tendo a média, de 2,06, mais próxima do ponto de escala de resposta “2”. Para a mesma variável e no Q2 verifica-se que a profissão “contabilista” alcançou o maior valor de respostas, com cerca de 60% dos inquiridos.

Tabela 12: N° colaboradores inquiridos - Q1 e Q2

V5. N° Colaboradores da empresa						
		Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio- Padrão
Q1	Menor que 25	1	1,9	1,9	3,31	0,853
	Entre 25 e 50	10	19,2	21,2		
	Entre 51 e 75	13	25,0	46,2		
	Maior que 75	28	53,8	100		
	Total Q1	52	100			
Q2	Menor que 25	5	9,6	9,6	3,27	0,972
	Entre 25 e 50	4	7,7	17,3		
	Entre 51 e 75	15	28,8	46,2		
	Maior que 75	28	53,8	100		
	Total Q2	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Os inquiridos em ambos os questionários desempenham funções em organizações/empresas com mais de 75 colaboradores, cerca de 53,58%. Tendo os inquiridos do Q2 ainda representatividade nos intervalos “Entre 51 e 75” colaboradores com 28,8%, e os do Q1 com 25% neste mesmo intervalo e 19,2% “Entre os 25 e 50”.

7.3 Análise da profissão face ao contexto pandémico

Na parte II dos questionários foram colocadas questões direcionadas aos auditores e contabilistas no sentido de perceber de que forma estes, sentiram que as suas profissões foram afetadas e funcionaram em contexto pandémico.

Iremos analisar, em cada questionário, as respetivas questões e apresentar uma comparação das respostas que foram fundamentais para o estudo objeto desta dissertação. O Q1 contém 3 questões enquanto o Q2 contém 5. As questões são distintas em ambos os questionários, no entanto, determinadas questões foram colocadas no sentido de perceber o seu relacionamento, isto é, de que forma os contabilistas e os auditores percecionam as alterações ocorridas nas suas profissões, fruto do contexto pandémico vivido e, que veio impor uma forma de vida diferente.

7.3.1 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q1

Questionados quanto ao papel da auditoria interna em contexto pandémico, V6 do Q1, cerca de 96,2% dos inquiridos consideram que a auditoria interna é fundamental.

A média (1,04) e o desvio padrão (0,194) representam uma uniformidade na tendência de respostas.

Tabela 13: Papel crucial AI - Q1

V6. Papel crucial AI?		
N	Média	Desvio-padrão
52,0	1,04	0,194

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Ainda no seguimento da questão anterior, e de acordo com a tabela apresentada a seguir, pode concluir-se que os inquiridos que responderam afirmativamente à questão anterior, confirmam que foram realizados trabalhos adicionais (96,2%).

Tabela 14: Foram realizados trabalhos adicionais e com mais frequência – Q1

V7. Se Sim V6 foram realizados trabalhos com mais frequência?		
N	Média	Desvio-padrão
52,0	1,04	0,194

Fonte: Elaboração Própria, 2021

De acordo com a tabela seguinte, e para a questão nº8 do Q1 mostra que mais de metade dos inquiridos (51,9%) considera que a área com maior necessidade de análise por parte da auditoria interna é a que se prende com a qualidade. No entanto, e de acordo com a média obtida (1,75), é possível aferir que a área financeira e de qualidade representam 88,5% das respostas, ou seja, existe uma tendência para a escolha destas áreas, representando “A gestão do risco” apenas 11,5% das respostas dos inquiridos.

Tabela 15: Áreas com maior necessidade de AI – Q1

V8. Áreas com maior necessidade de AI?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Financeira	19	36,5	36,5	1,75	0,653
Qualidade	27	51,9	88,5		
Gestão de Risco	6	11,5	100,0		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.3.2 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q2

Questionados quanto ao papel que a contabilidade teve face ao contexto pandémico, V6.Q2, cerca de 98,1% dos inquiridos consideram que esta profissão é muito importante, nomeadamente em situações como a vivida, em que os contabilistas deram um apoio crucial aos seus clientes, no sentido de os elucidar quanto às medidas governativas emanadas durante o período pandémico (desde março de 2019 até aos dias de hoje). A média com valor de 1,02 justifica uma tendência de escolha da resposta afirmativa e o desvio-padrão (0,139) revela a fraca dispersão das respostas.

Tabela 16: Papel crucial da contabilidade - Q2

V6. Papel crucial da contabilidade?		
N	Média	Desvio-padrão
52,0	1,02	0,139

Fonte: Elaboração Própria, 2021

No que diz respeito à questão nº 7 “A atividade de AI foi utilizada nos processos contabilísticos” do Q2, 92,3% dos inquiridos consideram que esta situação se verificou. O desvio-padrão apresenta um reduzido valor, de 0,269, o que aponta para a fraca dispersão das respostas.

Tabela 17: A atividade de AI foi utilizada nos processos contabilísticos? - Q2

V7. A atividade de AI foi utilizada nos processos contabilísticos?		
N	Média	Desvio-padrão
52,00	1,08	0,269

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Questionados os inquiridos sobre o facto “de o apoio da AI aos processos contabilísticos ter sido fundamental” em três níveis de escala de resposta, nomeadamente “Na implementação de novos processos”, “Na elaboração dos *reports*” e “Na identificação de melhorias e pontos fracos”, a distribuição das respostas apresenta-se dispersa, o desvio-padrão no valor de 0,831, corrobora que os inquiridos têm opiniões distintas.

Cerca de 37% destes consideram ter sido fundamental o apoio da AI na identificação de melhorias e de pontos fracos, seguido de 28,8% dos inquiridos que anuem pelo apoio na elaboração dos relatórios e, cerca de 27% na implementação de novos processos decorrentes da adaptação da profissão ao contexto pandémico.

Tabela 18: A que nível foi uma ajuda fundamental - Q2

V8. Se Sim V7, a que nível foi uma ajuda fundamental?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Na implementação de novos processos	14	26,9	29,2	2,1	0,831
Na elaboração dos reports	15	28,8	60,4		
Na identificação de melhorias e pontos fracos	19	36,5	100,0		
Total	48	92,3			
Omisso	4	7,7			
Total	52	100,0			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

No que diz respeito a uma abordagem mais frequente, por parte da AI, ao departamento de contabilidade 90,4% dos inquiridos concordam, conforme comprovado pelos valores da média situados em 1,1 e do desvio-padrão de 0,298.

Tabela 19: Os contabilistas foram abordados com mais frequência pela AI - Q2

V9. Os contabilistas foram abordados com mais frequência pela AI?		
N	Média	Desvio-padrão
52,00	1,10	0,298

Fonte: Elaboração Própria, 2021

A V10.Q2 confirma que, numa opinião contabilística, o departamento financeiro deveria ser analisado regular e frequentemente (98,1%) pelo departamento de auditoria interna ou, na inexistência deste, pelo auditor interno.

Tabela 20: O DF deveria ser analisado e observado pela AI de uma forma regular- Q2

V10. O DF deveria ser analisado e observado pela AI de uma forma regular?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Sim	51	98,1	98,1	1,02	0,139
Não	1	1,9	100		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.3.3 Análise da profissão face ao contexto pandémico – Q1 e Q2

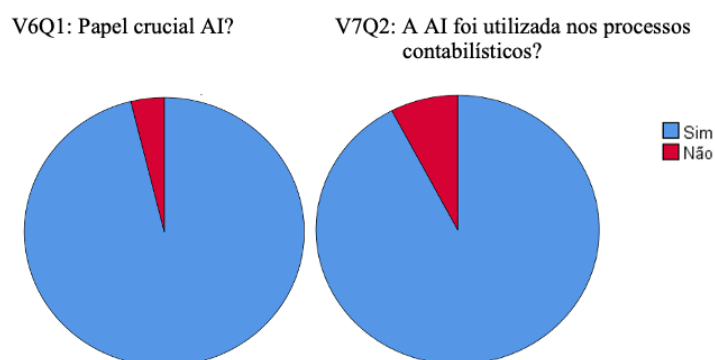
Iremos apresentar de seguida uma análise relacional das questões de ambos os questionários, que se revelam de maior importância, para este estudo.

A questão nº6 do Q1 “Considera que a atividade de auditoria interna teve um papel crucial neste processo?” e questão nº 7 do Q2 “Considera que a atividade de auditoria interna foi um mecanismo usado nos processos de contabilísticos?” relacionam-se na medida em que uma complementa a outra, isto é, como foi obtida a opinião de contabilistas e auditores existem duas visões para o mesmo tema.

No Q1, 96,2% dos inquiridos responderam que a AI teve um papel crucial para ultrapassar as adversidades e 92,3% dos inquiridos no Q2 consideram a AI foi utilizada nos processos contabilísticos, durante o contexto pandémico vivido.

É da opinião dos inquiridos que, de uma forma direta, tendo um papel ativo no desempenho das suas atividades, ou não, através do apoio prestado aos contabilistas, a AI desempenhou um papel fundamental.

Figura 2: O Papel AI – Análise Relacional Q1 e Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

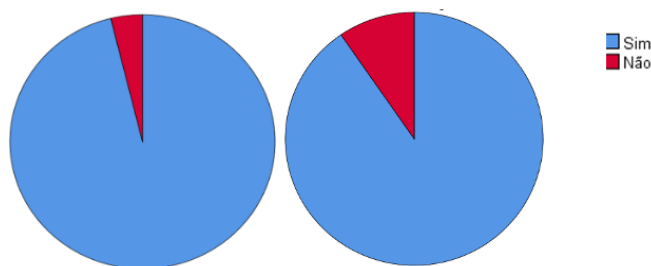
De acordo com a figura 4, a questão foi colocada em ambos os questionários direcionados a diferentes inquiridos de formas distintas, e as respostas obtidas apresentadas convergem, uma vez que ambos apresentam uma resposta afirmativa significativa. Com 96,2% no Q1 e 90,4% no Q2.

Estas questões exibem uma visão geral do papel e da imagem apresentada pela AI no decorrer do contexto pandémico.

Do total de 104 dos inquiridos, 97 reconhecem que existiu uma maior interação entre os departamentos.

Figura 3: Relação entre Q1 e Q2 relativo à frequência dos trabalhos de AI

V7Q1: Se Sim V6 foram realizados trabalhos com mais frequência? V9Q2: Os contabilistas foram abordados com mais frequência pela AI?



Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.4 Análise da importância da Auditoria Interna

Na terceira parte dos questionários foram colocadas questões direcionadas aos auditores e contabilistas no sentido de perceber qual a importância que reconhecem à AI no seio da organização.

Iremos analisar as respetivas questões e apresentar uma comparação das respostas que foram fundamentais para o estudo objeto desta dissertação.

O Q1 compreende 8 questões enquanto o Q2 compreende 4 questões. Nenhuma das questões é igual em ambos os questionários, no entanto existem algumas que têm uma relação que iremos analisar posteriormente.

7.4.1 Análise da importância da Auditoria Interna na organização – Q1

Através da V9.Q1 concluiu-se que a empresa para a qual 98,1% dos inquiridos trabalham tem departamento de auditoria interna. Não surgindo dúvidas quanto ao tema, uma vez que o desvio-padrão (0,139) apresenta um valor reduzido e insignificante.

Tabela 21: A empresa tem departamento de AI? - Q1

V9. A empresa tem departamento de AI?		
N	Média	Desvio-padrão
52,0	1,02	0,139

Fonte: Elaboração Própria, 2021

A V10.Q1 está relacionada com a V9.Q1, uma vez que, na sequência da resposta dada à questão “A empresa tem um departamento de AI?” seria importante perceber por quantos elementos o mesmo era composto, V9.Q1.

Cerca de 52% dos inquiridos desempenha funções em empresa com um departamento de AI composto por “mais do que 6 elementos”. No entanto, verifica-se que, a maioria das respostas, se encontra entre “os 2 e mais do que 6 elementos” com 84,6%. Esta tendência é confirmada pelos valores da média, de 2,42 e do desvio-padrão, de 0,75.

Tabela 22: Nº elementos de departamento AI? - Q1

V10. Se sim V9, quantos elementos?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Apenas 1 elemento	7	13,5	13,5	2,42	0,75
Entre 2 e 6 elementos	17	32,7	46,2		
Mais de 6 elementos	27	51,9	98,1		
Omissos	1	1,9	100,0		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em relação à V11.Q1 relativa ao Plano e Manual de Procedimentos e a sua partilha no seio da organização, 100% dos inquiridos manifestaram a sua concordância.

Um dos aspetos importante para a realização dos trabalhos de AI relaciona-se com o facto da informação necessária para a realização destes trabalhos ser veiculada internamente e em tempo oportuno, as respostas à Q12.Q1 foram, em 98,1% concordantes. Os valores da média de 1,02 e do desvio padrão, corroboram esta situação (tabela seguinte).

Tabela 23: A informação partilhada é completa para o trabalho da AI? - Q1

V12. A informação partilhada é completa para o trabalho da AI?		
N	Média	Desvio-padrão
52,0	1,02	0,139

Fonte: Elaboração Própria, 2021

A questão nº10 do Q1, V13 em análise, pretende apurar quais as razões impulsionadoras para a realização dos trabalhos de AI. Os inquiridos têm opiniões distintas, conforme apurado pela dispersão das respostas nas três opções de resposta, nomeadamente “melhoria nos processos”, “mitigação dos riscos” e a “deteção de fraudes”, tendo, esta última, registado o maior valor de respostas, com 44,2%.

Tabela 24: Razões impulsionadoras para o trabalho de AI? - Q1

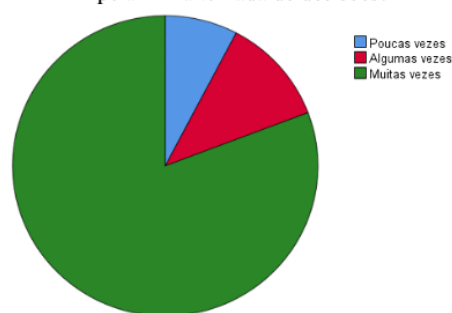
V13. Razões impulsionadoras para o trabalho da AI?					
	Frequência (N)	Porcentagem (%)	Porcentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Melhoria Processos	18	34,6	34,6	2,01	0,891
Mitigação Riscos	11	21,2	55,8		
Deteção Fraudes	23	44,2	100,0		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

“As informações partilhadas pela AI influenciam na tomada de decisões”, V14.Q1, é uma das questões-chave deste questionário, uma vez que é uma das hipóteses de estudo. Conforme se verifica no gráfico a seguir apresentado, as informações fornecidas pela AI influenciam o processo de tomada em decisões, segundo 98,1% dos inquiridos. A tendência que mais se verifica é as de “Muitas vezes”, com 78,8% (valores de média de 2,73 e de desvio-padrão 0,598).

Gráfico 1: Influência das informações fornecidas pela AI na tomada de decisões? - Q1

V14.Q1: Influência das informações fornecidas pela AI na tomada de decisões?



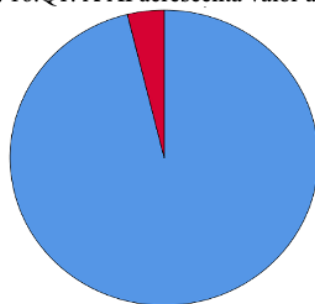
Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em relação à questão nº 12 do Q1, sobre a existência de uma “discussão e análise do relatório de AI pelos órgãos de gestão”, 100% dos inquiridos responderam afirmativamente, anuindo pela existência de um diálogo sobre o relatório da AI por parte da gestão das suas organizações.

Concluindo a análise da Parte III dos questionários, na V16.Q1 que tinha por objetivo o de perceber se a AI é vista como uma mais-valia para a organização por lhe acrescentar valor, das 52 respostas obtidas, 98,1% dos inquiridos respondeu afirmativamente.

Gráfico 2: A AI acrescenta valor à organização? - Q1

V16.Q1: A AI acrescenta valor à organização?



Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.4.2 Análise da importância da Auditoria Interna na organização numa visão contabilística – Q2

A V11.Q2 pretende perceber se as organizações em que os contabilistas inquiridos desempenham as suas funções, têm um departamento de AI, tendo obtido a percentagem de 84,6 dos contabilistas, havendo ainda uma percentagem significativa, de 15,4, com respostas negativas.

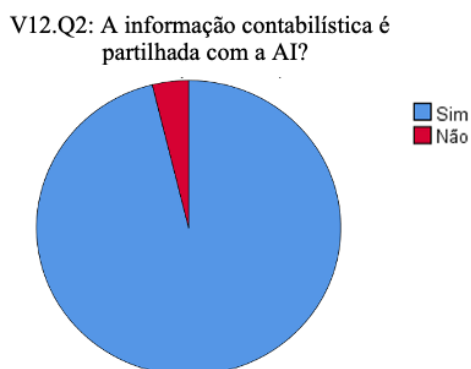
Tabela 25: A empresa tem departamento de AI? - Q2

V11. A empresa tem departamento de AI?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio Padrão-
Sim	44	44	84,6	1,15	0,364
Não	8	8	15,4		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em relação à existência de partilha de informação entre a contabilidade e a AI, questão nº11 do Q2, foi possível obter 96,2% de respostas afirmativas (ver gráfico seguinte).

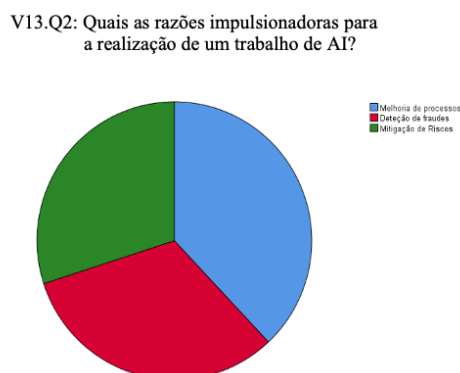
Gráfico 3: A informação contabilística é partilhada com a AI? - Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Relativamente às razões que impulsionam a realização de um trabalho de AI, V13.Q2, 36,5% das respostas correspondem a “Melhoria de processos”, 30,8% a “Detecção de fraudes” e 28,8% a “Mitigação de riscos”. Com uma média de respostas de 1,92 e um desvio-padrão de 0,829 verifica-se uma semelhança entre as três opções de resposta.

Gráfico 4: Quais as razões impulsionadoras para a realização de um trabalho de AI? - Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Para os contabilistas inquirido, em cerca de 92% das situações, as informações fornecidas pela AI têm influência no desempenho dos trabalhos contabilísticos. A tendência de resposta encontra-se entre as variáveis “Algumas vezes”, com 32,7%, e “Muitas vezes”, com 40,4%, estando a média localizada entre estas duas com 2,39.

Tabela 26: As informações da AI têm influência no desempenho do setor contábilístico? – Q2

V14. As informações da AI têm influência no desempenho do setor contábilístico?					
	Frequência (N)	Porcentagem (%)	Porcentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio Padrão
Poucas vezes	9	17,3	17,6	2,39	0,874
Algumas vezes	17	32,7	51		
Muitas vezes	21	40,4	92,2		
Nunca	4	7,7	100		
Total	51	98,1			
Omisso	1	1,9			
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.4.3 Análise da importância da Auditoria Interna na organização – Q1 e Q2

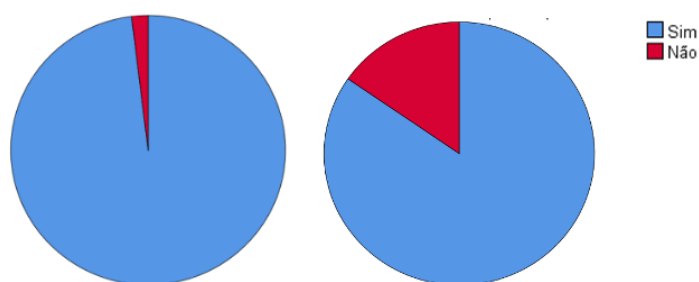
Foi colocada a mesma questão, em ambos os questionários, com o intuito de perceber a opinião dos auditores e dos contabilistas.

Cerca de 98% dos auditores inquiridos responderam afirmativamente e, cerca de menos 14% dos contabilistas (84,6%) anuíram, havendo uma maioria de respostas no “Sim”. As percentagens de empresas, na qual os inquiridos desempenham funções, não ter um departamento de AI ou um auditor interno é reduzida, conforme expandido anteriormente.

Figura 4: A empresa tem departamento de AI? - Análise relacional Q1 e Q2

V9.Q1: A empresa tem departamento AI?

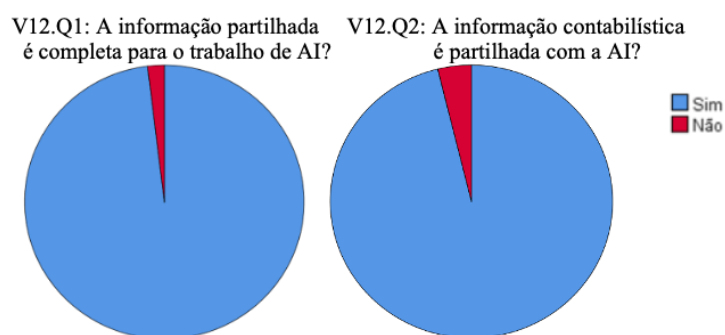
V11.Q2: A empresa tem departamento AI?



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em relação à partilha de informação entre os auditores internos e a contabilidade para a realização dos trabalhos de AI, as diferenças entre as respostas de ambos os inquiridos apresentam a mesma tendência, em que a não concordância apresenta valores reduzidos. Verificando-se, no Q1 que as respostas afirmativas representam 98,1% e, no Q2 com 96,2%. É da opinião de ambos os inquiridos que, é necessária existência de um relacionamento entre a informação veiculada pela AI e pela contabilidade.

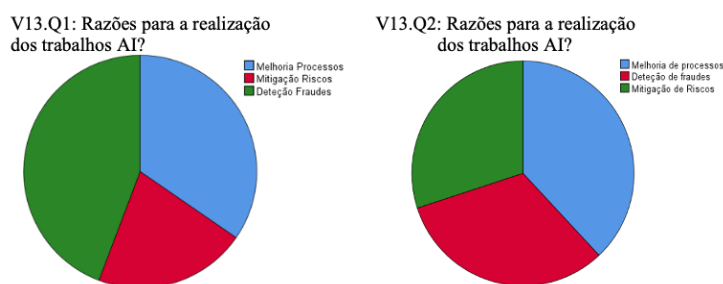
Figura 5: A informação é partilhada com a AI? - Análise relacional Q1 e Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Através das respostas obtidas no Q1 e Q2, é possível perceber que existem pequenas divergências entre o que os inquiridos entendem ser as razões impulsionadoras para a realização dos trabalhos de auditoria interna. Enquanto, no Q1 a razão que mais se destaca é “Deteção fraudes” (44,2%), no Q2 é a “Melhoria processos” (36,5%), havendo ainda no Q2 uma distribuição equilibrada entre as opções de resposta.

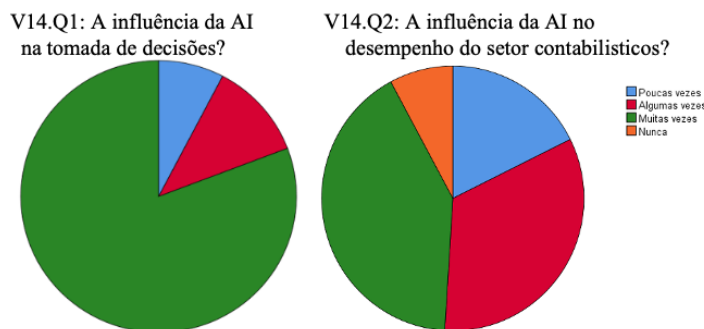
Figura 6: Razões para a realização dos trabalhos de AI? - Análise relacional Q1 e Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Relativamente à influência nos processos de tomada de decisões, 80,8% dos inquiridos do Q1 considera que esta influência existe “Muitas vezes”, enquanto, no Q2 as respostas dividem-se entre as opções “algumas vezes” e “muitas vezes”, totalizando ambas 73,1%.

Figura 7: Influência da AI na tomada de decisões? - Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

7.5 Alterações da profissão em contexto pandémico – Q1 e Q2

A parte IV dos questionários encontra-se relacionadas com as alterações que as profissões de auditoria interna e de contabilidade sofreram face à situação pandémica vivida desde início do ano de 2019. Esta parte do questionário é constituída por três questões, iguais em ambos.

As questões nºs 14 dos Q1 e Q2, estão relacionadas com a alteração da profissão em contexto pandémico. De acordo com os valores presentes na tabela seguinte, a profissão de AI foi alterada em grande parte, no que ao aumento de carga horária (63,5%) diz respeito, enquanto a profissão de contabilística observou o seu volume de trabalho ser aumentado (59,6%). Existe uma tendência entre a escolha o “Aumento da carga horária” e o “Aumento do volume de trabalho” em ambos os questionários, 88,5% e 84,6% respetivamente.

Tabela 27: O seu trabalho foi substancialmente alterado? Em que sentido? - Q1 e Q2

O seu trabalho foi substancialmente alterado? Em que sentido?					
	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)	Média das Var.	Desvio-Padrão
Aumento carga horária	33	63,5	63,5	1,48	0,7
Aumento do Volume trabalho	13	25,0	88,5		
Aumento nº colaboradores	6	11,5	100,0		
Total	52	100			
Aumento da carga horária	31	25,0	25,0	1,56	0,752
Aumento do volume trabalho	13	59,6	84,6		
Aumento nº de colaboradores	8	15,4	100,0		
Total	52	100			

Fonte: Elaboração Própria, 2021

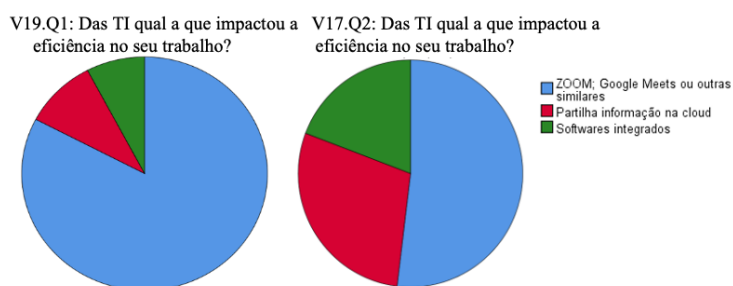
Em relação ao impacto do uso das tecnologias de informação como forma de obter melhores resultados e uma maior eficiência, em ambos os questionários, as respostas foram, na tua totalidade, afirmativas.

Na última questão pretende-se identificar qual a TI que mais influência teve na eficiência dos trabalhos realizados, tendo como opções de resposta “ZOOM, Google Meet ou outros similares”, “Partilha de informação na Cloud” e “Softwares integrados”.

De uma forma geral, a que maior influência registou, foi “ZOOM Google Meet ou outros similares”, com 82,7% e 51,9% respetivamente, uma vez que foram os meios mais utilizados para manter a relação existente entre os funcionários (Q1).

No entanto, para o Q2, os *softwares* integrados e a partilha de informação, com 28,8% e 19,2%, foram meios as TI mais utilizadas pelos contabilistas.

Figura 8: Das TI qual a que impactou a eficiência no seu trabalho? - Q1 e Q2



Fonte: Elaboração Própria, 2021

Após análise dos Q1 e Q2 é possível identificar a importância que tem sido dada aos trabalhos de AI e da Contabilidade. É ainda possível verificar que a pandemia aproximou as profissões e tornou as relações entre ambas em relações de confiança e respeito pelos trabalhos realizados.

Capítulo VIII – Considerações Finais e Conclusão

8 Considerações Finais e Conclusão

No contexto atual, de forte concorrência e competitividade que se vive no mercado empresarial, a Auditoria Interna e a Contabilidade têm vindo a conquistar um papel preponderante no seio das organizações.

A presente dissertação teve como principal objetivo avaliar o impacto que a situação pandémica teve nas profissões de Auditoria Interna e na Contabilidade. Estavam implícitos objetivos específicos:

- Identificar de que forma a pandemia Covid-19 afetou as profissões;
- O papel que as profissões desempenhavam e passaram a desempenhar na organização;
- A forma como a situação de confinamento, de alteração do trabalho presencial para o *home office* afetou as relações dentro da entidade entre as duas profissões.

Durante o processo de realização desta dissertação foi possível perceber, pelo levantamento documental, ao nível das opiniões expressas pelos principais autores, sobre o posicionamento da auditoria e da contabilidade no seio das organizações na atualidade. O conceito auditoria é, no imediato, conectado com a auditoria externa, facto decorrente da origem e da evolução desta profissão ao longo dos tempos. Hoje em dia, cada vez mais profissionais, têm a consciência de que a auditoria interna é muito importante para a prossecução dos objetivos estratégicos de qualquer organização/empresa.

A situação pandémica que se vive desde início do ano de 2020, fruto do vírus SARS-COV2, comumente referido como COVID-19, alterou profundamente a forma de estar no mundo dos negócios, a par das mudanças sociais, económicas e financeiras ocorridas a nível mundial. Os formatos de trabalho presenciais foram substituídos por formatos de trabalho à distância com recurso a tecnologias de comunicação, o que se refletiu na forma de estruturar processos internos nas organizações.

Face a situações económicas e financeiras muito difíceis, as empresas tiveram que reagir, implementando novos ou diferentes modelos de negócios como forma de garantir a sua continuidade. A relação empregador-empregado foi alterada, tendo sido necessário adequar ferramentas tecnológicas para possibilitarem o uso à distância pelos trabalhadores, dos *softwares* profissionais. O trabalho à distância e a manutenção dos níveis de produtividade pretendidos foram fatores que suscitaram, em muitas empresas, preocupações à gestão.

As profissões da auditoria e da contabilidade seguiram a mesma tendência. Em período de confinamento e, posterior, os profissionais destas áreas viram-se forçados a trabalhar a partir de casa, de realizar visitas *online* aos seus clientes, recorrendo às mais diversas formas de comunicação disponíveis.

Determinadas questões que se colocam são as de perceber se estas vivências à distância, os novos formatos de trabalho e o uso de ferramentas tecnológicas de comunicação irão manter-se findo o período pandémico? As empresas/organizações irão fazer uso do que de positivo resultou neste contexto, no seu novo formato de trabalho?

Tendo por base a revisão de literatura apresentada neste estudo, entendemos que as H1, H2 e H3 foram verificadas.

Apresentamos de seguida as principais conclusões por hipótese, onde realizamos uma análise relacional entre a literatura consultada e a discussão dos resultados.

Hipótese 1: “A situação pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Auditoria Interna”.

De acordo com a definição do IPAI, de 2019, de auditoria interna, como o departamento que na organização se assume como garante de melhoria tendo, por base a independência do auditor em relação à entidade empregadora, verificamos pela análise dos resultados obtidos à questão 6 do questionário 1, que 96,2% dos auditores respondentes consideram que a atividade de AI é fundamental nas suas empresas. Quando questionados quanto às áreas funcionais que apresentam uma maior necessidade de apoio da AI, estes referem, que a garantia de qualidade na informação financeira é a mais relevante, 88% dos inquiridos.

Segundo Jund (2005), a auditoria interna é uma atividade independente que pretende examinar os sistemas de controlo interno e, avaliar se são adequados ao bom desempenho das diversas áreas funcionais da organização. Decorrente da análise à questão “O DF deveria ser analisado e observado pela AI de uma forma regular”, presente no questionário 2, verifica-se que 98% dos contabilistas consideram ser fundamental a existência de uma relação entre a contabilidade e a auditoria interna, nomeadamente, em trabalhos do departamento financeiro.

Lajoso (2005) considera que as atividades de auditoria interna incluem uma revisão dos sistemas de contabilidade e controlo interno, exames da informação financeira e suporte, análise da economia, eficácia e eficiência das operações e revisão do cumprimento das leis e regulamentos.

McNamee (1995) refere que a auditoria interna deve ser uma parte natural, fundamental e necessária de qualquer organização e Almeida (2003) afirma que a AI tem muita importância para as organizações dado que facilita as tarefas, serve de apoio à gestão e serve como meio de comunicação. Após análise da questão “A AI acrescenta valor à organização?”, presente no questionário 1, verifica-se que 98,1% dos inquiridos responderam afirmativamente.

De acordo com o enunciado pelo trabalho realizado pela Deloitte (2021), as tecnologias foram um elemento-chave para o desenvolvimento das profissões durante e pós a pandemia, situação verificada com a análise das respostas às questões do questionário 1 “O seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?” e “O uso das tecnologias de informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da execução das suas tarefas em menos tempo?” cujas respostas foram afirmativas e foram alteradas principalmente ao nível de carga horária (63,5%) e de volume de trabalho (25%) e 100% dos inquiridos responderam que as tecnologias melhoraram os processos.

Em suma e, no que à H1 diz respeito, aferimos pela sua validação, uma vez que foi possível perceber que a AI tem um papel preponderante no seio da organização. O facto de os manuais de AI serem partilhados com toda a organização, da AI ser considerada como um apoio na realização das tarefas de outros departamentos, e ser chamada a discutir resultados e a informação que necessite ser facilmente facilitada pelos outros profissionais, prova que as dificuldades vividas com a situação pandémica promoveram o desenvolvimento e o crescimento da atividade.

Hipótese 2: “A Situação Pandémica favoreceu o desenvolvimento e o impacto da Contabilidade”.

De acordo com Borges (2002), a contabilidade evidencia a situação económico-financeira de uma empresa. O que, de acordo com a resposta à questão “Considera que a atividade do contabilista teve um papel crucial neste processo?” do questionário 2, cerca de 98,1% dos inquiridos confirmam que a Contabilidade foi crucial em contexto pandémico.

Caiado (2008) refere que a contabilidade de gestão é a que proporciona a informação indispensável ao planeamento e ao controlo.

Através da questão “De uma forma geral, considera que o departamento financeiro deveria ser analisado e observado pela área de auditoria de uma forma regular?”, do questionário 2, pode confirmar-se com 98,1% de respostas obtidas pelos contabilistas que

a situação pandémica favoreceu o desenvolvimento da profissão do contabilista, uma vez que foram promovidas as relações com os demais departamentos, tal como a questão “Toda a informação relativa à contabilidade, como registos contabilísticos, documentos de suporte, é partilhada com os auditores de forma clara e detalhada para a realização do trabalho dos mesmos?” cujas respostas foram de 96,2% em concordância.

Tal como na H1, de acordo com o enunciado pelo trabalho realizado pela Deloitte (2021), as tecnologias foram um elemento-chave para o desenvolvimento das profissões durante e após a pandemia, situação verificada com a análise das respostas às questões do questionário 2 “O seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?” e “O uso das tecnologias de informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da execução das suas tarefas em menos tempo?” cujas respostas foram afirmativas e foram alteradas principalmente ao nível de carga horária (25%) e de volume de trabalho (59,6%) e 100% dos inquiridos responderam que as tecnologias melhoraram os processos.

Foi verificada a H2 dado que as respostas obtidas mostram que cada vez mais a contabilidade se torna o motor de uma organização. É através da contabilidade que é possível obter a imagem verdadeira e apropriada da empresa e da sua situação financeira. Foi possível o crescimento da profissão devido à intensificação da relação com os vários departamentos, mas principalmente com a AI. Verificou-se que a quantidade de trabalho aumentou, no entanto, a qualidade foi igualmente exigida.

A Hipótese 3: “A Auditoria Interna e a Contabilidade contribuem e influenciam o processo de tomada de decisão”.

Rego, em 2001, referiu que a AI serve não apenas para satisfazer as necessidades dos gestores, mas, para servir as organizações na globalidade, Caiado (2008) refere que a contabilidade de gestão é a que proporciona a informação indispensável ao planeamento e ao controlo. Várias são as questões que comprovam o enunciado pelos autores.

A questão “Considera que a informação partilhada é completa para a realização do trabalho de auditoria e que é dada total liberdade de ação ao auditor?” do questionário 1, com 98,1% de respostas, prova que é dada confiança ao auditor para a realização de trabalhos que auxiliam a tomada de decisão; “Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisões?” do questionário 1, cujas respostas negativas não são relevantes (1,9%).

“O relatório de auditoria apresentado é analisado e debatido pelos órgãos de gestão, departamento de auditoria e demais departamentos auditados para que em conjunto encontrem uma solução?”, cuja totalidade da amostra do questionário 1 respondeu afirmativamente. Por fim, a questão “De uma forma geral, considera que a auditoria interna acrescenta valor à organização, e contribui para uma gestão mais adequada, eficaz e eficiente?” do questionário 1, à qual 98,1% dos inquiridos responderam que efetivamente a AI acrescenta valor à organização.

Assim, a H3 foi, igualmente, verificada dado que os departamentos são chamados a intervir na discussão dos resultados, são ouvidos e as informações são partilhadas entre setores. A situação pandémica fortaleceu as relações laborais entre os diversos departamentos e promoveu a confiança nos seus trabalhos.

A presente dissertação demonstra que a Auditoria Interna começa a ser encarada como um departamento de confiança, como apoio na resolução de problemas e de situações, dado que detém um vasto conhecimento sobre a entidade.

A Contabilidade, por sua vez, já ocupava um papel preponderante no seio da organização, no entanto, com a pandemia viu os seus trabalhos serem desenvolvidos e melhorados e, conseqüentemente, a profissão ser mais valorizada.

8.1 Limitações do Estudo

Tomando consciência de alguns pontos limitativos desta investigação, referimos como principal limitação a dificuldade na obtenção de respostas aos questionários. Ainda, e por se tratar de uma temática que ainda não apresenta estudos consistentes, por se tratar de uma situação que ainda vivemos, tivemos dificuldades em encontrar estudos em que a auditoria interna e a contabilidade estivessem presentes na abordagem contextual da situação pandémica despoletada pelo vírus SARS-COV 2.

8.2 Orientações e Propostas para Investigações Futuras

Tendo em conta o enunciado anteriormente e as limitações ao estudo, sugerimos que esta temática seja analisada, tendo por base, um trabalho exploratório, com recurso ao trabalho de campo, isto é, havendo uma interação direta entre investigador e os profissionais destas áreas, no sentido de perceber, de que forma, na sua atividade diária, lidam com os novos formatos de trabalho.

Seria uma mais-valia para a investigação a existência de reuniões regulares entre os departamentos de contabilidade e auditoria interna e da realização de inquéritos por entrevista aos intervenientes diretos nas atividades.

Contudo, esperamos que este estudo seja um ponto de partida para outros relacionados com o tema, que acreditamos, terá desenvolvimentos futuros que irão alterar a forma como estas profissões são encaradas nas empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- Almeida, L.S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia Educação* (4ª Edição). Braga: Psiquilíbrios
- Almeida, M. (2003). *Auditoria: um curso moderno e completo* (6ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.
- Alves, J.J.S (2015). *Princípios e Prática de Auditoria e Revisão de Contas* (1ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Attie, W. (1988). *Auditoria interna* (2.a Edição). São Paulo: Atlas.
- Attie, W. (2018). *Auditoria - Conceitos e Aplicações* (7.a Edição). São Paulo: Atlas.
- Barbier, E. (1992). *Auditoria interna. Como? Porquê?* (2.a Edição). Mem Martins: Cetop.
- Beuren, I. M. (2000). *Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresária* (2ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.
- Boynton, W.C., Johnson, R. N. & Kell, W. G. (2002). *Auditoria*. São Paulo: Atlas.
- Costa, C.B. (2010). *Auditoria financeira – teoria & prática* (9ª Edição). Lisboa: Rei dos Livros.
- Crepaldi, S. A. (2007). *Auditoria Contábil: teoria e prática* (4ª Edição). São Paulo: Editora Atla.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2.ª Edição). Porto Alegre: Artmed.
- Diehl, A. A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Dussaulx, P. A. (1970). *O controlo ou auditoria interna—Tribunal de Contas da Empresa*. Lisboa: Livraria Clássica.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de Investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.
- Fortin, M. F. (2000). *O processo de Investigação: da conceção à realização* (2ª Edição). Loures: Lusociência.
- Fortin, M.F. (2003). *O processo de investigação – da conceção à realização*. (3ª Edição). Loures: Lusociência.
- Gil, A.C (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo
- Kagermann, H., Küting, K., Kinney, W., & Weber, C. P. (Eds.). (2008). *Internal audit handbook: Management with the SAP-Audit Roadmap*. Berlin: Springer.

- Lopes, A. (2010) – *Teoria da Contabilidade*. 5º Edição Edições Sílabo
- Marçal, N., & Marques, F. L. (2011). *Manual de auditoria e controlo interno no sector público* (1.a Edição). Lisboa: Sílabo.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Marques, M. (1997). *Auditoria e Gestão* (1ª Edição). Lisboa: Editorial Presença.
- Morais, G. & Martins, I. (2007). *Auditoria interna – Função e processo* (3ª Edição). Lisboa: Áreas Editora.
- Morais, G. & Martins, I. (2013). *Auditoria interna – Função e processo* (4ª Edição). Lisboa: Áreas Editora
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Pedrosa, A. C., & Gama, S. M. A. (2016). *Introdução Computacional à Probabilidade e Estatística—Com Excel* (3.ª Edição). Porto: Porto Editora.
- Pestana & Gageiro (2014). *Análise de Dados Para Ciências Sociais*. 6ª Edição
- Pinheiro, J. L. (2008). *Auditoria interna: Manual Prático para Auditores Internos. Uma abordagem proactiva e a evolução necessária*. Lisboa: Rei dos Livros.
- Pinheiro, J. L. (2014). *Auditoria Interna—Auditoria Operacional—Manual Prático para Auditores Internos* (3.a Edição). Lisboa: Rei dos Livros.
- Pocinho, M. D. (2012). *Metodologia de investigação e comunicação do conhecimento científico*. Lisboa: Lidel.
- Polit, D., Hungler, B. (1995). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. Porto alegre, Artes Médicas, 3ºEdição.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. van. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4.ª Edição). Lisboa: Gradiva.
- Santi, P. A. (1988). *Introdução à auditoria*. São Paulo: Editora Atlas.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Artigos em Revista Científica

- Bailey, A. D., Gramling, A. A., & Ramamoorti, S. (Eds.). (2003). *Internal Auditing: History, Evolution and Prospects*. Institute of Internal Auditors Research Foundation. Estados Unidos da América, 2-6.
- Barreiro, M. (2007). *Auditoria Interna – Aliada da estratégia empresarial*. Revista de Auditoria Interna, 207.
- Carey, P. & Simnett, R. (2006). *Audit partner tenure and audit quality*. The Accounting Review, 81(3), 653 – 676.
- Cechinel, A., Fontana, S. A. P., Della, K. G. P., Pereira, A. S., & Prado, S. S. do. (2016). *Estudo/Análise Documental: Uma Revisão Teórica e Metodológica*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESC, Vol. 5, n.º 1, 4, janeiro/Junho.
- Chi, W. (2011). *An overlooked effect of mandatory audit-firm rotation on investigation strategies*. OR Spectrum, 33 (2), 265–285.
- Hertzberg, J. (2018). *GDPR and Internal Audit*. Internal Audit, The Institute of Internal Auditors, 22-23, agosto.
- Maali, M., & Hrubey, P. (2019). *A Matter of Privacy*. Internal Audit, The Institute of Internal Auditors, 64-65, abril.
- McNamee, D., & McNamee, T. (1995). *The transformation of internal auditing*. Managerial Auditing Journal.
- Millage, A. (2019). *GDPR Is Just the Beginning*. Internal Audit, The Institute of Internal Auditors, 7, abril.
- OIT (2020). *Gestão dos riscos psicossociais relacionados com o trabalho durante a pandemia da COVID-19*
- Pinheiro, J. L. (2015). *Risco, controlo e auditoria: Que paradigma*. Revista de Auditoria Interna, Instituto Português de Auditoria Interna, n.º 58, 12, janeiro/março.
- Pinheiro, J. L. (2017). *Auditoria Interna*. Revista de Auditoria Interna, Instituto Português de Auditoria Interna, n.º 67, 18, abril/junho.
- Santos, D. (2001). *Humanizar o Futuro do Trabalho*. Deloitte
- Schneider, A. (2009). *The Nature, Impact and Facilitation of External Auditor Reliance on Internal Auditing*. Academy of Accounting and Financial Studies Journal, v. 13, n. 4, p.41- 53.
- Simões, A. (2020). *Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho*. OIT

- Wood, D. A. (2004). *Increasing Value Through Internal and External Auditor Coordination*. The Institute of Internal Auditors Research Foundation.
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Edição). Califórnia: SAGE Publications.

Legislação ou Normas

- Decreto-Lei n.o 1/72 de 3 de janeiro. Diário da República n.o 1 – I Série. Ministério da Justiça. Lisboa.
- The Institute of Internal Auditors. (2021). Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna. Flórida: IIA.
- ISA 300 – Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras. Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados - Edição 2015 Parte I.
- ISA 315– Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material Através do Conhecimento da Entidade e do Seu Ambiente. Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados - Edição 2015 Parte I.
- ISA 610 - Usar o Trabalho de Auditores Internos. Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados - Edição 2015 Parte I.
- ISA 700 – Formar uma Opinião e Relatar sobre Demonstrações Financeiras. Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados - Edição 2015 Parte I.

Teses de Mestrado e de Doutoramento

- Carneiro, S. E. da S. M. (2013). Quais os Atributos que um Auditor Interno deve ter. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Castanheira, Nuno Miguel Caeiro (2007). Auditoria interna baseada no risco: estudo do caso português. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria Universidade Universidade do Minho

- Cruz, M. (2001). Controlo interno nas empresas. Dissertação apresentada à Escola Superior de Economia - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Lima, P. (2014). O impacto da Auditoria Interna no Desempenho Organizacional. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Pinto, Cristène da Silva. (2016). A implementação da auditoria Interna nas empresas portuguesas. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Rocha, D. A. R. (2016). O Contributo da Auditoria Interna na Elaboração de Boas Práticas Contabilísticas. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Rodrigues, S. P. da S. (2013). O Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Santos, E.M.F (2015). O Sistema de Controlo Interno e a Qualidade da Auditoria. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro para a obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade
- Soares, H. (2018). A função da Auditoria na Área de Análise e Gestão de Risco. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria
- Teixeira, M. F. (2006). O Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão eficaz. Dissertação apresentada ao Universidade Aberta para a obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade e Auditoria

Referências Eletrónicas

http://santarem.udipss.org/pt/documentos/legislacao/DL_158_2009.pdf - Consultado a 05/10/2021

<https://www.coso.org/Documents/2017-COSO-ERM-Integrating-with-Strategy-and-Performance-Executive-Summary.pdf> - Consultado a 30/06/2021

<https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf> - Consultado a 10/09/2021

<https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/estudos-e-seminarios/artigos/9402-trabalhar-em-tempos-de-covid-19-o-teletrabalho/file> - Consultado a 24/09/2021

https://www.occ.pt/fotos/editor2/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Joaquim_Guimar%C3%A3es_Final.pdf - Consultado a 24/09/2021

<https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/10-acoes-empresas-pandemia.html> - Consultado a 10/10/2021

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/risco%20consultado%20a%2005/10/2019> - Consultado a 21/10/2021

<https://www.governanceinstitute.com.au/resources/what-is-governance/> - Consultado a 21/10/2021

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/covid_19_recomendacoes_estores.pdf - Consultado a 29/10/2021

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf - Consultado a 05/10/2021

<https://unric.org/pt/o-impacto-da-pandemia-no-trabalho-e-o-caminho-para-a-recuperacao/> - Consultado a 12/10/2021

https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_823075/lang--pt/index.htm - Consultado a 05/10/2021

https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_754606/lang--pt/index.htm - Consultado a 05/10/2021

<https://barometro-covid-19.ensp.unl.pt/opiniao-social-pandemia-aumenta-fosso-das-desigualdades/> - Consultado a 05/10/2021

<https://covid19.min-saude.pt/insa-divulga-resultados-do-estudo-saude-mental-em-tempos-de-pandemia/> - Consultado a 10/10/2021

<https://www2.deloitte.com/pt/pt/pages/about-deloitte/articles/Humanizar-o-Futuro-do-Trabalho-press-release.html> - Consultado a 10/10/2021

<https://observador.pt/2020/07/28/investigacao-portuguesa-como-e-que-a-pandemia-de-covid-19-afeta-as-relacoes-no-e-com-o-trabalho/> - Consultado a 05/10/2021

<https://www.ipai.pt/index.php> - Consultado a 15/07/2021

<https://www.coso.org/Pages/default.aspx> - Consultado a 10/09/2021

<https://www.ilo.org/lisbon/lang--pt/index.htm> - Consultado a 11/10/2021 - Consultado a 10/09/2021

Apêndice I- *E-mail de Apresentação do Inquérito*

Exmos colegas,

Eu, Liliana Filipa Marinho Meireles, estudante do curso de Mestrado em Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, gostaria de convidar-vos a participar em 2 breves questionários para a minha dissertação cujo tema é “A Influência da Situação Pandémica na Auditoria Interna e na Contabilidade”.

As respostas são totalmente anónimas e confidenciais e o preenchimento é cerca de 8 minutos.

Venho, também, pedir a vossa colaboração para a partilha dos questionários que ajudará imenso na investigação.

Seguem em anexo os links para aceder aos questionários.

Muito obrigada pela vossa participação, que será fundamental para o sucesso da pesquisa!

Grata pela atenção dispensada a este assunto.

Com os melhores cumprimentos,

Liliana Meireles

Mestranda em Auditoria

ISCAP

A Influência da Situação Pandémica na Auditoria Interna e na Contabilidade

Exm. º Senhor (a)

O presente questionário foi desenvolvido por Liliana Filipa Marinho Meireles, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. O principal objetivo desta investigação é avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na profissão do auditor/contabilista e se esta sofreu alterações daí decorrentes, bem como avaliar se as relações profissionais entre o auditor/contabilista e as organizações, foram intensificadas neste período.

Gostaria de recolher a sua perceção relativamente a esta temática através da realização deste questionário, que demorará cerca de 4 minutos a ser preenchido.

A informação recolhida destina-se a ser analisada de modo agregado e será partilhada em contexto académico, garantindo a sua confidencialidade.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Enquadramento

Perfil do inquirido: Questionário 1

1. 1. Indique o seu género:

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Binário
- Outra: _____

2. 2. Indique a faixa etária à qual pertence:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Mais de 46 anos

3. 3. Quantos anos tem de experiência profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Inferior a 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Superior a 16 anos

4. 4. Qual a profissão que desempenha?

Marcar apenas uma oval.

- Auditor interno
- Contabilista
- Gestor/Administrador
- Outra: _____

5. 5. Na empresa/organização em que desempenha funções qual o número de trabalhadores?

Marcar apenas uma oval.

- Menor que 25
- Entre 25 e 50
- Entre 50 e 75
- Mais de 76

A profissão
em
contexto
pandémico:

Em face do contexto pandémico imposto pelo vírus SARS-COV2, desde março de 2020, as organizações e as empresas em geral tiveram que reorganizar a sua forma de funcionamento e o seu modelo de negócios.

6. 6. Considera que a atividade de auditoria interna teve um papel crucial neste processo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

7. 6.1. Se sim, foram realizados trabalhos de auditoria adicionais e com mais frequência?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. 6.2. Quais as áreas com maior necessidade de análise e sobre as quais é mais frequente a realização de trabalhos de auditoria?

Marcar apenas uma oval.

- Qualidade
 Financeira
 Gestão do risco
 Outra: _____

A importância da auditoria na organização

9. 7. A empresa/organização possui um departamento de auditoria?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. 7.1 Se sim, por quantos elementos é constituído?

Marcar apenas uma oval.

- Apenas 1 elemento
- Entre 2 e 6 elementos
- Mais do que 6 elementos

11. 8. O Plano e o Manual de normas e procedimentos de auditoria são do conhecimento geral na sua empresa/organização?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 9. Considera que a informação partilhada é completa para a realização do trabalho de auditoria e que é dada total liberdade de ação ao auditor?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. 10. Das razões enunciadas, quais as que considera impulsionadoras para a realização de um trabalho de auditoria?

Marcar apenas uma oval.

- Mitigação dos riscos
- Detecção de fraudes
- Melhoria de processos
- Outra: _____

14. 11. Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisões?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Poucas vezes
 Algumas vezes
 Muitas vezes

15. 12. O relatório de auditoria apresentado é analisado e debatido pelos órgãos de gestão, departamento de auditoria e demais departamentos auditados para que em conjunto encontrem uma solução?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. 13. De uma forma geral, considera que a auditoria interna acrescenta valor à organização, e contribui para uma gestão mais adequada, eficaz e eficiente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

**Alterações da
profissão em
contexto
pandémico**

Durante os últimos 16 meses de contexto pandémico foram emanadas inúmeras leis e regulamentos destinados às empresas/organizações dos vários setores de atividade ao nível nacional.

17. 14. Considera que o seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?

Marcar apenas uma oval.

- Aumento da carga horária
- Aumento do volume de trabalho
- Aumento do número de colaboradores
- Outra: _____

18. 15. O uso das tecnologias de informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da execução das suas tarefas em menos tempo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

19. 16. Das tecnologias de informação abaixo indicadas, seleccione a que considera mais importante para a eficiência do tempo gasto no seu trabalho:

Marcar apenas uma oval.

- ZOOM, Google Meet, ou outra plataforma de comunicação à distância
- Software integrado
- Partilha de informação na "Cloud" pelos diversos departamentos
- Outra: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

A Influência da Situação Pandémica na Auditoria Interna e na Contabilidade

Exm. ° Senhor (a)

O presente questionário foi desenvolvido por Lílíana Filípa Marinho Meireles, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. O principal objetivo desta investigação é avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na profissão do auditor/contabilista e se esta sofreu alterações daí decorrentes, bem como avaliar se as relações profissionais entre o auditor/contabilista e as organizações, foram intensificadas neste período.

Gostaria de recolher a sua perceção relativamente a esta temática através da realização deste questionário, que demorará cerca de 4 minutos a ser preenchido.

A informação recolhida destina-se a ser analisada de modo agregado e será partilhada em contexto académico, garantindo a sua confidencialidade.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Enquadramento

Perfil do inquirido: Questionário 2

1. 1. Indique o seu género:

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Binário
- Outra: _____

2. 2. Indique a faixa etária à qual pertence:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Mais de 46 anos

3. 3. Quantos anos tem de experiência profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Inferior a 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Superior a 16 anos

4. 4. Qual a profissão que desempenha?

Marcar apenas uma oval.

- Auditor interno
- Contabilista
- Gestor/Administrador
- Outra: _____

5. 5. Na empresa/organização que desempenha funções qual o número de trabalhadores?

Marcar apenas uma oval.

- Menor que 25
- Entre 25 e 50
- Entre 50 e 75
- Mais de 76

**A Profissão do
Contabilista
em contexto
pandémico**

Em face do contexto pandémico imposto pelo vírus SARS-COV2, desde março de 2020, as organizações e as empresas em geral tiveram que reorganizar a sua forma de funcionamento e, o seu modelo de negócios.

6. 6. Considera que a atividade do contabilista teve um papel crucial neste processo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

7. 7. Considera que a atividade de auditoria interna foi um mecanismo usado nos processos de contabilísticos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. 7.1 Se sim, a que nível considera que foi uma ajuda fundamental?

Marcar apenas uma oval.

- Na implementação de novos processos
 Na realização dos vários reports a apresentar
 Na identificação de melhorias, bem como de pontos fracos
 Outra: _____

9. 8. Foram abordados regularmente, ou com mais frequência, pelos auditores internos de forma a ambos perceberem o que poderia ser implementado ou melhorado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. 9. De uma forma geral, considera que o departamento financeiro deveria ser analisado e observado pela área de auditoria de uma forma regular?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

A importância da auditoria interna na empresa/organização numa visão contabilística

Uma empresa/ organização para se destacar precisa que todos os departamentos estejam interligados e que se ajudem mutuamente.

11. 10. A empresa/organização possui um departamento de auditoria ou auditor interno?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. 11. Toda a informação relativa à contabilidade, como registos contabilísticos, documentos de suporte, é partilhada com os auditores de forma clara e detalhada para a realização do trabalho dos mesmos?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. 12. No departamento financeiro/contabilístico quais considera serem as razões impulsionadoras para a realização de um trabalho de auditoria?

Marcar apenas uma oval.

- Mitigação dos riscos
- Detecção de fraudes
- Melhoria de processos
- Outra: _____

14. 13. Considera que as informações fornecidas pela atividade de auditoria interna têm influência no desempenho do setor contabilístico?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Poucas vezes
- Algumas vezes
- Muitas vezes

Alterações da
profissão em
contexto
pandémico

Durante os últimos 16 meses de contexto pandémico foram emanadas inúmeras leis e destinadas às empresas/organizações dos vários setores de atividade ao nível nacional.

15. 14. Considera que o seu trabalho foi alterado, se sim, em que sentido?

Marcar apenas uma oval.

- Aumento da carga horária
- Aumento do volume de trabalho
- Aumento do número de colaboradores
- Outra: _____

16. 15. O uso das tecnologias da informação teve impacto na forma como desempenhou o seu trabalho, nomeadamente ao nível da obtenção de melhores resultados em menos tempo?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. 16. Das tecnologias de informação abaixo indicadas selecione a que considera mais importante para a eficiência do tempo gasto no seu trabalho:

Marcar apenas uma oval.

ZOOM, Google Meet, ou outra plataforma de comunicação à distância

Software integrado

Partilha de informação na "Cloud" pelos diversos departamentos

Outra: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários